revista
COCAPEC

Mala Direta Básica
9912250045/2010-DR/SPI
COCAPEC
Correios

Ano 16 - Novembro/Dezembro 2017 - nº 107 - COCAPEC / CREDICOCAPEC

Cocapec investe para agregar valor e acessar novos mercados

"Todos Contra a Broca" orienta produtores sobre a praga

Estudo aponta forte integração e senso de cooperativismo entre cafeicultores na região da Alta Mogiana Paulista

ALTA MOGIANA COCAPEC BRASIL

Envelopamento fechado. Pode ser aberto pela ECT

MANEJO INTEGRADO DE FORMIGAS CORTADEIRAS

1- Controle Natural

A presença de animais predadores como tatu, tamanduá, aves, e etc. ajudam no controle das formigas.

Ao agricultor cabe criar ambientes favoráveis e equilibrados para a permanência desses predadores naturais em sua propriedade.

2 - Manejo Vegetativo

Consite em ter, na área de cultivo, plantas atrativas para as formigas cortarem conforme a preferência alimentar de cada espécie.

3 - Barreiras Físicas

4 - Contrele Mecânico

O método consiste em cavar os formigueiros novos após a revoada até encontrar e matar a rainha.

5 - Controle com Isca Orgânica

1 - Avalie o nível de dano inicial.

2 - Localize ao redor todos olheiros por onde as formigas estão levando as folhas.

3 - Utilize garrafas PET para proteger a isca na umidade.

4 - Coloque a isca em garrafas pets, uma por olheiro, enchendo-as com 2/3 de **Bioisca.**

5 - Posicione a garrafa em cima do carreiro com o bico da garrafa apontado para o olheiro.

6 - Mantenha as garrafas abastecidas até que as formigas parem o carregamento de **Bioisca.**

7- Caso parem de puxar em algum olheiro, remaneje a garrafa para outro olheiro, ou até mesmo para outro formigueiro aproveitando as sobras.

(16) 3711-7418 | www.bioisca.com.br

EDITORIAL

O trabalho que fortalece o compromisso social do cooperativismo

Encerramos mais um ano. Este é o melhor momento para refletirmos, fazer um balanço de tudo que realizamos, reconhecer erros, relembrar acertos, e traçar novos rumos para mais um ciclo que está chegando. Assim, como tem sido nos últimos anos, 2017 também não foi fácil, mas não significa que não tivemos conquistas, pelo contrário, celebramos a 10ª edição do Encontro de Mulheres, assim como a 9ª do Simcafé, que se mostrou de um profissionalismo ímpar, além disso, colaboramos mais uma vez com o Dia de Campo da Fundação Procafé, que foi realmente um grande sucesso. Porém, certamente a maior conquista do cooperativismo neste período foi a inauguração das novas instalações do núcleo de Ibiraci que objetivam melhores condições de atendimento aos cooperados e logística dos insumos.

Sobre a safra, ano de bienalidade baixa, tivemos uma inesperada e desagradável surpresa em relação a broca, o que fez a Cocapec agir e criar o Programa Manejo Integrado – Todos Contra a Broca. Recentemente, diversas ações foram realizadas dentro da iniciativa, como curso de pragueiros em que capacitamos mais de uma centena de pessoas para poder atuar no controle dessa praga, e claro que outras tantas ações estão por vir nos próximos meses e assim garantirmos a qualidade na próxima safra.

Por falar nisso, já faz algum tempo que a Cocapec está investindo em cafés de qualidade, com capacitações, reformulações, novas tecnologias, mas agora dá um importante passo, a instalação no laboratório de cafés especiais. Em breve os cooperados terão a sua disposição o mais moderno e bem equipado espaço para trabalhar seus cafés, e que certamente trará benefícios a todos.

Claro que investimentos e decisões, principalmente em um ambiente cooperativista, devem ser muito bem elaborados, pois os administradores carregam o interesse de 2600 famílias. E para isso, é preciso estar bem preparado. Sendo assim, a Cocapec participa mais uma vez do Programa de Desenvolvimento de Gestão das Cooperativas (PDGC), aplicado pelo SESCOOP/OCESP, em que o objetivo é a busca pela excelência. Porém, é fundamental que o trabalho de gestão seja estendido para as propriedades, e para isso, nas próximas páginas, poderão observar um artigo elaborado a partir de um trabalho de conclusão de curso que traz dados interessantes sobre o perfil dos produtores na Alta Mogiana.

O agronegócio infelizmente não tem o mesmo peso na mídia que possui na colaboração com a economia do nosso país. Pensando nisso, há 10 anos, a ABAG/RP realiza Prêmio de Jornalismo, em que estimula estudantes e profissionais a vivenciarem o universo agro e elaborar conteúdo. Já no nosso seguimento, a iniciativa partiu da OCB e CNC com a criação do Prêmio Café Brasil de Jornalismo, em que cafeicultura foi a grande protagonista, e histórias incríveis foram contadas.

Diversos Princípios cooperativistas foram amplamente praticado pela Cocapec nos últimos tempos, como o 5º - Educação, Formação e Informação, o 6º - Intercooperação e o 7º - Interesse pela Comunidade. Destaco aqui 3 ações realizadas em parcerias com fornecedores e também com o Sicoob Credicocapec, como a Kombi Lab. Que levou o universo das abelhas para mais de 1000 crianças, o projeto Escola no Campo que desafiou as crianças no uso de tecnologia, e o projeto Cooperativismo nas Escolas Rurais, que já colhe os resultados da instalação da horta, que foi concretizada através dos fundamentos do cooperativismo.

Meus amigos cooperados, como podemos observar a nossa Cocapec não para. Trabalhamos cada vez mais pelos nossos propósitos que só tem sentido se fizermos isso juntos, compromissados, cooperando com trabalho, amizade e dedicação. Que Deus abençoe suas famílias neste início de ano, contamos com vocês no próximo ciclo.

Maurício Miarelli
Diretor Presidente

Índice

Matérias de destaque

12. Especial
Nós queremos ouvir você

20. Negócios
Recursos do Projeto Microbacias II são destinados à logística e marketing

25. Negócios
Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC)

34. Técnica
43º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, bate recorde de público e de trabalhos

40. Social
Kombi Lab. leva conhecimento para mil estudantes da região

46. Produção Animal
Cuidados com cascos de vacas leiteiras

REVISTA COCAPEC / ED. 107 NOV/DEZ 2017

Acesse a versão digital desta e das edições anterioes da Revista Cocapec através do QR Code ou pelo link: goo.gl/mdeFBq

Expediente

Órgão informativo da Cocapec e Credicocapec, destinado a seus cooperados.

Diretoria Executiva Cocapec
Maurício Miarelli – Dir. Presidente
Carlos Yoshiyuki Sato – Dir. Vice – Presidente
Alberto Rocchetti Netto – Dir. Secretário

Conselho Administrativo Cocapec
Cyro Antônio Ramos
Donizeti Moscardini
Giane Bisco
Ismar Coelho de Oliveira
João Alves de Toledo Filho
Nilton Messias de Almeida

Conselho Fiscal Cocapec
José Carlos Peixoto
João José Cintra
Juscelino Amâncio de Castro

Cocapec Franca
www.cocapec.com.br
Avenida Wilson Sábio de Mello, 3100
CEP 14406-052 – Franca – SP
Fone (16) 3711-6200

Núcleos
Capetinga (35) 3543-1572
Claraval (34) 3353-5257
Ibiraci (35) 3544-5000
Pedregulho (16) 3171-1400

Diretoria Executiva Sicoob Credicocapec
Ednéia A. Vieira Brentini de Almeida – Diretora Financeiro
Hiroshi Ushiroji – Diretor Administrativo
Divino de Carvalho Garcia – Diretor de Crédito

Conselho Administrativo Sicoob Credicocapec
Carlos Yoshiyuki Sato – Presidente
Cyro Antônio Ramos – Vice-Presidente
Bernardo Antônio Salomão – Conselheiro Vogal
Elbio Rodrigues Alves Filho – Conselheiro Vogal
Geraldo Augusto Ferreira – Conselheiro Vogal
Ismar Coelho de Oliveira – Conselheiro Vogal
Paulo Henrique Andrade Correia – Conselheiro Vogal

Conselho Fiscal Sicoob Credicocapec
Hélio Hiroshi Toyoshima
Ricardo Nunes Moscardini
Zita Cintra Toledo

Sicoob Credicocapec
Fone (16) 3712-6600 Fax (16) 3720-1567 Franca SP
PA Capetinga (35) 3543-1572
PA Claraval (34) 3353-5359
PA Ibiraci (35) 3544-2461
PA Pedregulho (16) 3171-2118
credicocapec@credicocapec.com.br
www.credicocapec.com.br

Revista Cocapec
Coordenação
Setor de Comunicação
Fone: (16) 3711-6203
revista@cocapec.com.br

Redação
Murilo Martins de Andrade

Diagramação
Marcelo Rodrigues de Siqueira

Revisão Ortográfica
Nathalia Maria Soares

Jornalista Responsável
Realindo Jacintho Mendonça Junior – Mtb/24781

Tiragem: 2.700 exemplares

É autorizada a reprodução de artigos publicados nesta edição, desde que citada a fonte.

ED. 107 NOV/DEZ 2017

A revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados, mesmo sob pseudônimo, que são de inteira responsabilidade de seus autores.

TULHA VELHA
SÓ FICA PERFEITO
DE UM JEITO
O SEU
Tulha Velha
O café forte da Cocapec
CAFÉ TORRADO E MOÍDO
500g
INDÚSTRIA BRASILEIRA
VOCÊ ENCONTRA TULHA VELHA
NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS
DE FRANCA E TODA REGIÃO
COCAPEC
O melhor café está aqui
TORREFACAO@COCAPEC.COM.BR

Estudo aponta forte integração e senso de cooperativismo entre cafeicultores na região da Alta Mogiana Paulista

Em vista das dificuldades enfrentadas por empresas no ramo do agronegócio, ferramentas de gestão interna são essenciais para o aumento da qualidade do produto, redução de custos, aumento da satisfação de clientes, aumento da produtividade, e acesso a novos mercados.

A gestão é uma das atividades do administrador, sendo neste caso, representado pelo cafeicultor ou empresário rural. A gestão está diretamente relacionada com a qualidade do produto final, ou seja, do café produzido, e influencia todo o ciclo produtivo.

Em busca de auxiliar o empresário rural na gestão de sua propriedade, foi conduzido um estudo científico na microrregião de Franca, entre janeiro e julho de 2017, com o objetivo principal de avaliar o grau de gestão das empresas rurais. Foram incluídos no estudo oito municípios, responsáveis por 70% da produção de café da Alta Mogiana Paulista. São eles: Pedregulho, Jeriquara, Ribeirão Corrente, Cristais Paulista, Franca, Restinga, Patrocínio Paulista e Itirapuã.

O estudo contou com a aplicação de um questionário padronizado nas unidades da cooperativa COCAPEC ou diretamente nas fazendas. Desta forma foi possível identificar pontos fortes e a melhorar de 104 propriedades cafeeiras, que impactam diretamente no seu desempenho de produtividade e competitividade.

O questionário foi desenvolvido com base no Modelo de Excelência em Gestão (MEG) elaborado pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), juntamente com a colaboração de especialistas do setor cafeeiro, pela pesquisadora do Instituto Agronômico de Campinas/APTA, Dra. Flávia Maria de Mello Bliska, e pelo pesquisador da Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade de Campinas (FEAGRI/UNICAMP), Dr. Antonio Bliska Júnior.

O questionário conta com 64 indicadores, e abrangem todo o processo produtivo, desde o planejamento até a pós-colheita, dividido em oito categorias, conforme apresentado no quadro a seguir. A pontuação do grau de gestão vai de 1 (nível mais baixo) a 9 (nível mais alto).

Critério de Gestão	Processos gerenciais associados ao critério
Planejamento	Orientação e execução de estratégias, cumprimento de metas, definição e acompanhamento de planos para êxito das mesmas.
Liderança	Orientação filosófica da organização, controle externo sobre sua direção e controle de resultados pela mesma.
Clientes	Tratamento de informações de clientes e do mercado.
Sociedade	Respeito e tratamento das demandas da sociedade e meio ambiente e desenvolvimento social das comunidades mais influenciadas pela organização.
Informações e conhecimento	Organização das demandas por informação e desenvolvimento de diferenciais competitivos.
Pessoas	Configurações de equipes de alto desempenho, desenvolvimento de competência das pessoas e seu bem estar.
Processos	Procedimentos de negócio e de apoio, tratando separadamente aqueles relativos aos fornecedores e os econômico-financeiros.
Resultados	Séries históricas acompanhadas de referenciais comparativos pertinentes, para avaliar níveis de desempenho associados aos principais requisitos das partes interessadas, para verificar o atendimento às demandas de mercado.

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados do estudo apontam que a microrregião de Franca apresentou elevado nível de gestão (8,6), comparado com o Estado de SP (7,5) e o Brasil (6,5), concluindo que a região é altamente competitiva no agronegócio café. Na tabela a seguir, são comparadas a microrregião de Franca, com a Alta Mogiana Paulista, o Estado de SP, e o Brasil, nos oito critérios de gestão avaliados. Os números representam a porcentagem em relação ao total.

Critério	Microrregião de Franca	Alta Mogiana Paulista	Estado de São Paulo	Brasil
	% da máxima	% da máxima	% da máxima	% da máxima
Plano de negócio	36,04	31,54	27,98	27,45
Liderança	99,22	98,88	94,20	88,01
Clientes	95,89	94,39	81,82	67,52
Sociedade	98,92	97,66	91,95	76,63
Informações e conhecimento	93,51	89,88	82,04	71,90
Pessoas	80,30	80,69	69,79	61,53
Processos	90,43	89,92	79,84	69,04
Resultados	93,08	89,23	77,41	64,02
Pontuação total	89,34	86,90	76,98	65,60
Grau de Gestão	95,38	92,94	83,02	72,08

Fonte: dados da pesquisa.

Ainda, os indicadores específicos de qualidade da microrregião de Franca se mostraram mais altos que os mesmos indicadores do Estado de SP e do Brasil, confirmando a superioridade da região na produção de cafés de alta qualidade. Todas as propriedades avaliadas evitam o contato do grão de café com o solo após a colheita, e os transportam rapidamente para o terreiro de secagem, por exemplo.

Foi concluído ainda que, do total de cafeicultores questionados, 94% são cooperados ou associados, demonstrando assim a importância e o papel do cooperativismo no desenvolvimento rural da região, e forte integração entre os cooperados.

O questionário é disponibilizado gratuitamente no site oficial da UNICAMP, podendo ser acessado a qualquer momento através do link: <http://www.feagri.unicamp.br/migg/>. Após as respostas, é gerado um relatório com nivel de gestão da propriedade, bem como sugestões para aumento da competitividade da empresa cafeeira e gestão adequada.

Gabriel Diniz Faleiros, Engenheiro Agrônomo formado pela UNESP/Jaboticabal.

Capacitação busca fomentar turismo rural na região

A ação fez parte de uma disciplina dos alunos do curso de Turismo Rural.

Por algumas horas Franca/SP voltou para o início do século XX, época em que os barões dominavam a cafeicultura e o trem da Mogiana apitava no bairro da Estação levando a produção da região para Santos.

A "viagem" foi proporcionada pelos alunos do curso de Turismo Rural, promovido pelo Senar/SP, através da realização do 1º Festival Gastronômico "Na Trilha do Café", que começou com poesias inspiradas no café. O "barão" e a "baronesa" guiaram os convidados para uma imersão pelo cultivo do grão.

Já na lavoura explicaram os desafios da produção, assim como as principais pragas e doenças, e as formas de colheita, demonstradas por um humilde funcionário. O caminho levou a uma casa simples em que a recepção foi com bolo de fubá, pão de queijo e um café passado na hora, feito em um fogão de lenha.

Para terminar, o grupo conheceu a tulha e encontrou mais dois importantes personalidades do período, o comprador e o maquinista da Mogiana, que após uma rápida conversa encerraram a excursão.

Um delicioso almoço foi servido em um ambiente cuidadosamente decorado com elementos da cafeicultura, como jutas, peneiras, mudas e folhas de café. No cardápio, destaque para o frango caipira, polenta e pudim de café. Uma exposição com os principais cafés da cidade, incluindo o Tulha Velha e o Senhor café, completaram o ambiente.

A ação aconteceu no Sítio Abaeté e teve o objetivo de despertar no proprietário rural o potencial da propriedade para o turismo como mais uma fonte de renda. A capacitação do Senar/SP teve a duração de 10 meses, e os alunos aprenderam inúmeras técnicas como atendimento, gastronomia, decoração e administração. Vale lembrar que a formação teve o apoio da Prefeitura Municipal de Franca e do Sindicato Rural de Franca.

A "viagem" começou com figuras tradicionais e marcantes da cafeicultura.

O grupo foi guiado pelo "Barão e a Baronesa" que explicaram todas as etapas do cultivo.

UM BOM CAFÉ COMEÇA PELO PÉ

PARA ADUBAR COM PRECISÃO, ESCOLHA A MELHOR.

Consulte o modelo ideal para a sua lavoura em:
marispan.com.br facebook.com/**marispan**

MARISPAN
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

Campo Seguro: PPRA e PCMSO, o que é isso?

Por Zaqueu Paulo dos Santos / Técnico de Segurança do Trabalho Cocapec

Dando sequência a série de reportagem "Campo Seguro", que aborda assuntos relacionados a segurança do trabalho na zona rural, a Revista Cocapec esclarece a seguir dúvidas sobre os documentos obrigatórios PPRA (Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais) e PCMSO (Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional), criados pela Norma Regulamentadora (NR) 9, Portaria MTb/ SSST 25, em 29 de dezembro de 1994.

Quem deve elaborar o PPRA e o PCMSO? Precisa ter um número mínimo de funcionários? Todos os empregadores e instituições que tenham pelo menos um trabalhador registrado devem elaborar e implantar os documentos.

Quem pode elaborar o PPRA e o PCMSO? O PPRA poderá ser elaborado, implementado, acompanhado e avaliado por um serviço especializado em engenharia de segurança e em medicina do trabalho rural – SESMTR ou por pessoa ou uma equipe que, a critério do empregador, sejam capazes de desenvolver o disposto na NR 9. Já o PCMSO é uma atribuição exclusiva do médico do trabalho, integrante ou não do SESMT da empresa.

Existe algum modelo de PPRA a ser seguido? A NR 9 não estabelece um modelo em particular, entretanto, o documento base deve conter todas as informações contidas no item 9.3.1. As planilhas para levantamento de campo e registro dos dados devem conter todas as informações do item 9.3.3. Por isso é importante consultar a NR 9.

Quais são os objetivos do PPRA? É a preservação da saúde e da integridade física dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência dos riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais, com programas de prevenção que atendam as demandas dos ambientes de trabalho.

Quais são os riscos que devem ser observados? Todos os riscos ambientais verificados nos locais de trabalho, por exemplo: físicos (ex. ruídos, calor, vibração); químicos (ex: poeiras); biológicos (ex: bactérias, vírus) acidentes (ex: ferramentas inadequadas, máquinas e equipamentos sem proteção e manutenção, animais peçonhentos); ergonômicos (ex: esforço físico intenso, exigência de postura inadequada).
Temos que quantificar os riscos ambientais? Sim, aqueles que são quantificáveis e detectados na fase de antecipação e reconhecimento dos riscos ambientais.

A CIPA TR pode participar na elaboração do PPRA? Sim, a CIPA TR pode e deve participar, auxiliando na fase de antecipação e reconhecimento dos riscos ambientais, com a elaboração do Mapa de Riscos.

Quem deve assinar o PPRA? O documento principal do PPRA deve ser assinado por quem o elaborou. Em relação às informações das quantificações dos riscos ambientais constantes no documento principal, se caracterizados como laudos, devem ser assinados por engenheiros de segurança do trabalho ou médico do trabalho com o nº CREA e CRM.

A elaboração do PPRA gera algum passivo para a empresa? Sim, é importante que o empregador tenha ciência da elaboração do PPRA e do conteúdo no Cronograma de Ações e dos Monitoramentos Programados. A não realização daquilo que foi previsto no Cronograma de Ações pode gerar um passivo para a empresa que fica obrigada a realizar o que foi planejado. Por isso, é importante ficar atento e preencher estes dois itens com medidas e prazos possíveis e coerentes.

O PPRA abrange todas as exigências legais e garante a saúde dos trabalhadores? Não, conforme o item 9.1.3, o PPRA é parte integrante do conjunto mais amplo das iniciativas da propriedade no campo da preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, devendo estar articulado com o disposto nas demais NRs, em especial com o PCMSO previsto na NR 7, NR 1 Ordens de Serviço, NR 6 sobre os EPIs, NR 11 Equipamentos de Carga, NR 12 Segurança em Máquinas, e NR 15 atividades insalubres NR 31 Segurança no trabalho rural.

Existe uma relação direta entre o PPRA e PCMSO? Sem dúvida, no PCMSO são definidas as ações a serem tomadas pela empresa para preservação da saúde e da integridade física dos trabalhadores, como exames médicos clínicos e complementares, de acordo com os riscos reconhecidos no PPRA. Além disso, o item 9.1.3 da NR-09 estabelece que o PPRA deve estar obrigatoriamente articulado com o disposto nas demais NR, em especial com o PCMSO, previsto na NR-07.

Posso ter um PPRA e PCMSO para várias propriedades rurais? Não, o item 9.1.2 da NR-09 estabelece que as ações do PPRA devem ser desenvolvidas no âmbito de cada estabelecimento de uma empresa ou propriedade rural, sob a responsabilidade do empregador, com a participação dos trabalhadores, sendo sua abrangência e profundidade dependentes das características dos riscos e das necessidades de controle de cada local com CNPJ e endereço diferentes.

Quanto custa elaborar PPRA e PCMSO? É muito difícil estabelecer um valor, pois a elaboração dos documentos irá variar, em regra, de acordo com o número de funcionários e o grau de risco da empresa, número de pontos de avaliação quantitativa, dentre outros fatores.

O que pode acontecer se eu não elaborar o PPRA e PCMSO? A propriedade rural que não elaborar o PPRA estará sujeita, no mínimo, à multa administrativa variável entre R$ 2.396,52 a R$ 6.708,08, a ser aplicada pela auditoria fiscal do Ministério do Trabalho e Emprego, além de outras sanções legais a serem aplicadas, por exemplo, pelo Ministério Público do Trabalho, para cada um dos Programas.

Qual a periodicidade para elaboração do documento PPRA e PCMSO?
Deverá ser efetuada sempre que necessário e/ou pelo menos uma vez ao ano, além de uma análise global do PPRA para avaliação do seu desenvolvimento e realização dos ajustes necessários e estabelecimento de novas metas e prioridades.

Qual o período de validade do documento?
Os dados deveram ser mantidos por no mínimo 20 anos. NR 9.3.8.2.

O que deve ser feito primeiro, o PPRA ou o PCMSO?
Sendo programas de caráter permanente, eles devem coexistir nas empresas e instituições, com as fases de implementação articuladas. De acordo com o item 9.1.3, o PPRA é parte integrante do conjunto mais amplo das iniciativas da empresa no campo da preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, dessa forma, o PCMSO deverá ser planejado e implantado com base nos riscos à saúde dos trabalhadores identificados nas avaliações realizadas pelo PPRA. Não poderá existir um PCMSO sem que o mesmo esteja baseado num PPRA atualizado. Dúvidas sobre leis trabalhistas e NRs consulte: www.mte.gov.br.

PPRA e PCMSO tem alguma relação com o eSocial? Sem dúvida. Deverão ser registradas as condições ambientais de trabalho do empregado, trabalhador avulso e cooperado de cooperativa de trabalho, indicando a prestação de serviços em ambientes com exposição a fatores de risco, descritos na Tabela 21 – fatores de risco ambientais. A fonte de informação para estes riscos será, portanto, o PPRA. Quanto ao PCMSO, Monitoramento da Saúde do Trabalhador", deverão ser inseridas as informações relativas ao monitoramento da saúde do trabalhador, durante todo o vínculo laboral com a empresa, incluindo os atestados de saúde ocupacional exigidos periodicamente, por trabalhador, no curso do vínculo empregatício, bem como os exames complementares ao Atestado de Saúde Ocupacional – ASO. O atestado admissional e demissional, serão informados na Admissão do Trabalhador e Desligamento.

Fonte: www.mte.gov.br

HIDROMAP
Poços e Equipamentos Ltda.
CNPJ: 49.160.005/0001-70
✓ PERFURAÇÃO
✓ RECUPERAÇÃO
✓ MANUTENÇÃO
✓ PROJETOS
✓ INSTALAÇÕES
✓ ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM BOMBAS SUBMERSAS
✓ REGULARIZAÇÃO DE POÇOS
✓ POÇO DE MONITORAMENTO / PZIOMÉTRICO
Bepe
Representante Comercial
16.99303-2221 Claro
16.99999-4595 ctbc

Fones: 17.3361-1076 / 3361-3022 | DDG: 0800 773 7776
Av. Liscano Coelho Blanco, 2240 - Residencial Baraldi - Monte Azul Paulista/SP - CEP 14730-000

Nós queremos ouvir você

Foi assim que a COCAPEC convidou seus cooperados a contribuir com a melhoria dos serviços e produtos que oferece. O 1º Ciclo de Avaliação do Índice de Satisfação da Cocapec aconteceu de 07/08 a 15/09/17 em todas as unidades da cooperativa e na internet.

Por: Gustavo Lopes / Coordenador de Comunicação Cocapec

Os cooperados puderam participar respondendo numa escala de 1 a 5 o seu nível de satisfação com a Cocapec e os diversos setores, em que 1 indicava "Nada Satisfeito" e 5 indicava "Extremamente Satisfeito", houve também uma pergunta sobre a importância da cooperativa, onde 5 indicava "Extremamente Importante" e 1 "Nada Importante". O 1º Ciclo contou com 273 contribuições, 10% do quadro social da cooperativa.

A ilustração abaixo facilita a observação dos resultados reunindo em: Insatisfeito – notas 1 e 2, Regular - nota 3 e Satisfeito – notas 4 e 5. Desta forma o índice de importância da cooperativa foi de 86%, e o de Satisfação com a Cocapec 71%, ambos considerados excelentes resultados.

Os números mostram que a cooperativa está no caminho certo, mas também demonstra a existência de pontos importantes de atenção e melhoria, já integrados ao planejamento de 2018. Estes serão discutidos e tralhados internamente até a realização de um novo ciclo e a comparação dos resultados.

O que é o Índice de Satisfação Cocapec?

O Índice de Satisfação Cocapec terá realização periódica, em ciclos onde o cooperado terá a chance de avaliar os serviços e produtos num determinado período, pontuando seu nível de satisfação quanto aos setores da cooperativa. Com essa dinâmica cria-se uma importante ferramenta de gestão, para a diretoria e também a todos os níveis e setores da cooperativa, permitindo a comparação de resultados ciclo após ciclo, e a mobilização de esforços para a discussão e solução de problemas. Os colaboradores participam do processo discutindo internamente os resultados. Assim, é possível alinhar expectativas e serviços prestados, reavaliar processos internos e definir metas para acompanhamento em novos ciclos. Gerando maior motivação e melhorias no atendimento ao cooperado.

SEGURO CAFEZAL

SICOOB CREDICOCAPEC
Cooperativa de Crédito

G6 apresenta proposta de criação do Observatório Social de Franca

Texto adaptado de Ascom/ACIF

Presidente do Observatório Social do Brasil, Ney da Nóbrega Ribas, durante evento na ACIF

O G6 - Grupo Político Suprapartidário de Franca formado pela ACIF (Associação do Comércio e Indústria de Franca), Cocapec (Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas), OAB (13º Subseção de Franca), Maçonaria de Franca e Região, Sindifranca (Sindicato da Indústria de Calçados de Franca) e Unimed, deu mais um importante passo em suas ações com o lançamento da proposta de criação do Observatório Social de Franca.

Com o intuito de tornar realidade esta expectativa de redução da corrupção, os Observatórios Sociais têm se espalhado pelo Brasil, sendo encontrado, atualmente, em mais de 115 cidades. Por meio deles, as compras públicas são monitoradas desde a publicação do edital de licitação até a entrega do produto ou serviço, promovendo uma ação preventivamente no controle social dos gastos públicos. De acordo com o órgão, este trabalho tem tido resultado expressivo: entre 2013 e 2016, mais de R$ 1,5 bilhão foram economizados para os cofres municipais e, a cada ano, mais de R$ 300 milhões do dinheiro público deixaram de serem gastos desnecessariamente.

Para que seja uma realidade em Franca, o próximo passo será a formação de uma comissão de constituição do Observatório Social Local. Após ser constituído, interessados em se inscrever como voluntários devem procurar pelo órgão, passar por uma triagem a fim de verificar possíveis ligações político-partidárias e assinar um termo de adesão

Todo este conceito foi passado pelo presidente do Observatório Social do Brasil, Ney da Nóbrega Ribas, que falou para cerca de 150 pessoas, e destacou sobre o momento político vivido pelos brasileiros e sobre a proposta do Observatório Social nos municípios.

"Há 10 anos, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo fez um levantamento que indicava uma perda de R$ 100 bilhões para a corrupção: mais de 2% do nosso Produto Interno Bruto! Já os órgãos oficiais de controle estimavam que 25% de todos os recursos que saiam de Brasília não chegavam aos municípios", afirmou Ribas. "Recentemente, a Fundação Getúlio Vargas realizou uma pesquisa que apontou um crescimento de 50% na renda per capita do brasileiro, caso a corrupção retroceda, pelo menos, 10% nos próximos 25 anos. Isso significaria um aumento de R$ 500 na renda da população."

De acordo com o coordenador do G6, Dorival Mourão Filho, a implantação do Observatório Social de Franca contribuirá com o poder público na otimização dos gastos públicos. "O Observatório Social é democrático e apartidário, um espaço que deve ser ocupado pela comunidade: empresários, profissionais de todos os segmentos, estudantes, donas de casa, todos! A intenção do G6, ao propor a criação deste órgão na cidade, é contribuir com os governantes na eficiência da gestão pública, atuando como parceiros na busca pelo bem comum."

Integrantes do G6, grupo responsável pela iniciativa de trazer o Observatório Social a Franca

Crédito: Wilker Maia/ACIF

Prêmios incentivam jornalistas a escreverem sobre café e cooperativismo

Fonte: P1/Asscom CNC

O tema "AGRO" nem sempre faz parte das reuniões de pautas das redações dos meios de comunicação. Assuntos do cotidiano como crimes, economia e política tomam conta das editorias, e assim as abordagens muitas vezes mais positivas são deixadas de lado, ou não apresentam o destaque que merece. Pensando nisso, duas grandes instituições apostaram em reverter este quadro e incentivaram jornalistas profissionais e estudantes e mergulhar no mundo do agronegócio, cafeicultura e cooperativismo, foram elas: O Conselho Nacional do Café e a ABAG/RP.

Sob o tema "A importância das cooperativas na sustentabilidade da cafeicultura brasileira", 57 jornalistas das cinco regiões do País inscreveram suas matérias nas quatro categorias – TV, Impresso, Internet e Rádio – do 1º Prêmio Café Brasil de Jornalismo, realizado pelo Conselho Nacional do Café (CNC) em parceria com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha (Minasul), com apoio da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT).

Desse total, foram eleitos vencedores os três primeiros colocados de cada categoria, que receberam a premiação em cerimônia realizada no dia 5 de dezembro, na Casa do Cooperativismo, sede da OCB, em Brasília (DF). O valor total destinado aos vitoriosos do Prêmio é de R$ 90 mil, sendo R$ 10 mil aos campeões, R$ 7,5 mil aos segundos colocados e R$ 5 mil aos terceiros lugares. O presidente da Cocapec, Maurício Miarelli, que também é coordenador do CNC, prestigiou a cerimonia.

IVencedores do Prêmio Café Brasil de Jornalismo, realizado pelo CNC. (Foto/OCB-Tereza Sá)

Já a ABAG/RP promoveu em 2017 a 10ª edição do "Prêmio ABAG RP de Jornalismo – José Hamilton Ribeiro". São duas categorias: Profissional e Jovem Talento. Esta última atua com estudantes de jornalismo em diversas instituições, que fazem trabalho sempre abordando o agronegócio paulista. Como muitos não estão familiarizados com o Agro, a instituição proporciona uma imersão visitando diversas empresas, que trabalham com as mais variadas culturas, desde cana, citrus e até mesmo flores e cerveja. Há muitos anos, a Cocapec é uma das anfitriãs e responsável por destacar a importância da cafeicultura, atrelada ao cooperativismo. Este apoio foi reconhecido na revista da entidade, na qual a cooperativa ilustra a capa.

Na premiação, no dia 08/12, em que foram conhecidos os 3 primeiros colocados das duas categorias (profissional e jovem talento), o diretor Alberto Rocchetti Netto, que também faz parte do conselho administrativo da ABAG, teve a honra de entregar um dos prêmios da noite. Ao todo, foram inscritos 145 trabalhos.

A Cocapec, ciente da importância da informação correta e precisa, mantém este informativo impresso, Revista Cocapec, para falar diretamente com seus cooperados. Além disso, é uma grande referência no setor e, sempre que possível, auxilia os veículos de comunicação para que possam levar a notícia completa a sua audiência. Parabéns a todos que participaram dos prêmios e continuem incluindo o agronegócio, em especial a cafeicultura e o cooperativismo em suas pautas.

O diretor da Cocapec Alberto Rocchetti Netto, prestigiou o evento da ABAG/RP e fez uma das entregas da noite. (Foto/Célio Messias).

Influência das variações da moeda na precificação do café

Por: Adilson Sérgio Machado Júnior / Analista de Comercialização de Café

As cotações de café em bolsas de valores são realizadas em dólar, mesmo na B3 (Brasil Bolsa Balcão) antigamente conhecida como BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros), as cotações de café são realizadas em moeda americana. Isso acontece porque os Estados Unidos, por ser a principal economia do mundo, tem sua moeda aceita nos principais mercados financeiros devido à segurança quanto à liquidez e baixa volatilidade que a mesma possui.

O fato das cotações serem realizadas em dólar, nos leva a entender que quanto maior for o câmbio local (R$) melhor será a precificação de nosso produto. No entanto há alguns pontos que precisam ser considerados.

Primeiramente, devemos avaliar a representatividade de nosso país na cafeicultura, tanto na produção quanto no consumo, depois como nossa moeda se comporta frente ao dólar (R$/US$), e os principais fatores que influenciam neste comportamento.

Atualmente, o Brasil ocupa o 1º lugar em produção de café, que é de aproximadamente 1/3 da produção mundial e o 2º em consumo, demandando em torno de 20 milhões de sacas por ano. Esta combinação nos torna a nação mais importante no mercado cafeeiro, e isto, faz com que mesmo os valores sendo cotados em moeda americana, os operadores consideram como base, o valor de aquisição em reais, conforme ilustra o gráfico abaixo.

Portanto, as cotações de café em Nova Iorque têm correlação direta com a oscilação de nossa moeda, sendo assim as curvas tendem a ser inversamente proporcionais, ou seja, enquanto a moeda sobe, o café tende a cair e vice-versa.

No entanto é importante ressaltar que mesmo quando Nova Iorque opera em baixa, devido à cotação de nossa moeda frente ao dólar, a saca de café em reais poderá apresentar melhores preços, assim como altas na bolsa frente a desvalorização do real podem representar piores precificações.

É de extrema complexidade a análise de oscilações de moeda devido à quantidade de fatores que podem influenciar em sua alta volatilidade. Questões políticas e econômicas geralmente impactam com maior peso e velocidade em cotações de moeda, ou seja, quanto maior a desconfiança quanto a prosperidade econômica de um país, maior tende ser a desvalorização de sua moeda.

Lembrando sempre que fundamentos de oferta e demanda ou especulações de fundo de investimento são os principais fatores que podem gerar oscilações de preço e mudança nos patamares de negociação, a correlação cotação em dólar x moeda, na maioria dos casos são apenas ajustes do valor da saca em reais.

Portanto é importante se atentar também a questões políticas e econômicas de nosso país no momento da comercialização de café, tanto no físico quanto em travas futuras, estes fatores podem fazer com que as cotações de café na bolsa não se mostrem favoráveis, mas a alta está representada na oscilação da moeda, distorcendo assim a interpretação de alta de preço se analisada as duas variáveis separadas.

O departamento de café da Cocapec pode oferecer mais informações.

Adama promove evento com comunicadores de todo o Brasil

A multinacional Adama, que é uma das fornecedoras de defensivos da Cocapec, realizou um evento voltado para profissionais de comunicação e jornalistas em São Paulo/SP, no palácio Tangará.

Intitulada de "Encontro com o Presidente", a ação teve o objetivo principal de falar sobre as expectativas de mercado da empresa para 2018. Para contextualização, foi realizada uma apresentação institucional, destacando seus valores, principalmente o "simplicidade", no qual, de acordo com o diretor de gestão de pessoas e TI, Johannes Castellano, simboliza o trabalho complexo que é feito internamente para tornar a vida do consumidor final mais fácil.

Outro fator que ficou muito evidente no evento foi em relação a utilização da tecnologia, materializado por vários aplicativos, disponíveis gratuitamente nos sistemas IOS e Android. Para cultura do café, existe o Adama Alvo, no qual é possível, de forma comparativa, identificar sintomas de doenças e ataques de praga, inclusive saber quais produtos são indicados para o tratamento.

O gerente de marketing de produtos, Gerson Dalla Corte, fez o lançamento do produto para nematoides, o Nimitz, que está em processo de registro, e só em seguida poderá chegar ao mercado. Gerson destacou os diferenciais como a eficiência em várias fases do desenvolvimento dos vermes e o aumento da produtividade após o controle da população. Para contextualizar os participantes, foi convidada a pesquisadora da Embrapa Soja, Cláudia Dias Arieira. A profissional destacou que os prejuízos econômicos causados pelos nematoides somam muitos bilhões todos os anos, e por isso é necessário buscar meios de controlá-lo.

Fazendo jus ao nome do evento, "Encontro com o Presidente", o CEO Rodrigo Gutierrez, conduziu a última parte do evento. Ele apresentou o desempenho da empresa que estima um crescimento de aproximadamente 2% em 2017. Para 2018 a meta é mais ousada chegando a 28%, muito por conta do lançamento de novos produtos, de acordo com Gutierrez.

O assessor de imprensa da Cocapec, Murilo Andrade, que representou a cooperativa na oportunidade, fez um questionamento sobre a responsabilidade social da empresa. O CEO foi quem respondeu e disse que o foco da Adama são as crianças, e que possuem um grande trabalho no instituto que leva o nome da empresa. Gutierrez destacou também que está aberto a parcerias para ações desde que seja feito para crianças, por serem o futuro.

A Adama está presente em 100 países e hoje é controlada pela ChemChina. Atualmente possui duas unidades no sul do Brasil, com mais de 500 funcionários. Hoje é a 7ª maior empresa de defensivos agrícolas do mundo.

O CEO Rodrigo Gutierrez apresentou o desempenho da empresa em 2017 e as projeções para 2018.

Ao final, a equipe tirou as dúvidas dos comunicadores e jornalistas presentes.

www.agrale.com.br

TRATORES COMPACTOS AGRALE

IDEAIS PARA CULTURAS ESTREITAS, COMO A DO CAFÉ

Os tratores compactos Agrale são modelos concebidos para garantir robustez, economia, conforto e simplicidade operacional na sua lavoura. Eles são ágeis porque tem menor raio de giro e podem fazer manobras em curtos espaços sem danificar a plantação.

Tratores compactos Agrale. Compactos no tamanho, grandes na produtividade.

COCAPEC

AGRALE

Recursos do Projeto Microbacias II são destinados à logística e marketing

Além disso, equipamentos para torrefação e atualização de imagens do GIS também entram nos investimentos

A segunda fase do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável - Microbacias II – Acesso ao Mercado foi entregue oficialmente em novembro pelo secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim.

Dessa vez, o programa destinou cerca de R$ 387.000,00, com complemento por parte da Cocapec de R$ 166.000,00, o que totalizou R$ 553.000,00.

Dessa forma, os investimentos estão dividido da seguinte maneira:

- 7 veículos que auxiliarão na logística da produção;

- Ações de marketing para marcas de café, com o objetivo de ampliar o reconhecimento dos produtos;

- 1 check peso – equipamento que pesa com precisão as embalagens de café de acordo com a regulamentação da Anvisa;

- 1 impressora datadora – para informar o consumidor sobre o lote do produto, data de fabricação e validade;

- 5 anos de Atualizações do Software de Geoprocessamento – ArcGis que auxilia no monitoramento do parque cafeeiro.

Vale ressaltar que, antes das aquisições dos equipamentos, foram feitas inúmeras cotações para se chegar no fornecedor ideal e que atendesse as necessidades da Cocapec, tudo dentro das regras do projeto.

A entrega oficial, além da presença do secretário, teve a presença da diretoria da Cocapec e do Sicoob Credicocapec, membros dos conselhos fiscal e administrativo, cooperados, profissionais da CATI EDR-Franca e autoridades políticas regionais.

O presidente da Cocapec, Maurício Miarelli, destacou a importância dos recursos do projeto para cooperativa, e consequentemente para os cooperados, relembrando o processo inicial. “Tudo foi feito com muita cautela em

2015, pois não sabíamos como era trabalhar com o poder público, agora aprendemos, vimos o profissionalismo e a organização e hoje todos estão se beneficiando desses investimentos".

Já o secretário Arnaldo Jardim enfatizou o trabalho de Maurício Miarelli em colocar o nome da Cocapec e do cooperativismo no centro dos principais debates que acontecem sobre o café. "O Maurício tem uma postura muito correta, ativa, com respeito e seriedade. É fundamental que todos os produtores tenham essa consciência coletiva, e o Projeto só vem acrescentar nesta filosofia, colaborando para a cooperativa se modernizar e crescer, junto com os seus cooperados".

O Projeto Microbacias II é uma ação do Governo do Estado de São Paulo, conduzido pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, através da Coordenadoria de Assistência Integral (CATI) e diversos órgãos ambientais. O objetivo do projeto é ampliar a competitividade e proporcionar o acesso ao mercado aos agricultores familiares organizados em associações e cooperativas paulistas.

Na primeira etapa, em 2015, houve a ampliação das dependências da torrefação (reforma da edificação); aquisição e instalação de 3 climatizadores para melhora do ambiente de trabalho; aquisição e instalação do miolo da fornalha, peça fundamental para gerar o calor para o torrador; e o desenvolvimento da loja online www.senhorcafe.com.br.

Todas as melhorias já estão em funcionamento, tornando a torrefação da Cocapec mais moderna e competitiva.

O secretário Arnaldo Jardim destacou em seu discurso a importância do cooperativismo.

Maurício Miarelli presenteou os secretário com os cafés da Cocapec.

10º Simcafé já tem data marcada

O diretor Alberto Rocchetti Netto apresenta detalhes da próxima edição para fornecedores.

Um dos principais eventos da cafeicultura do país, o Simcafé, acontecerá entre os dias 17 e 19 de abril de 2018.

O crescimento do Simpósio foi exponencial durante todos estes anos. Entre a 1ª edição em 2009 e a última em 2017, houve um salto de 330% em relação ao público, e de 370% de investimento pela Cocapec.

Além disso, o número de expositores também dobrou mostrando a força do evento na divulgação e lançamento de produtos, proporcionando resultados tanto para os fornecedores quanto para os nossos cooperados, em especial.

Para começar estruturar a edição simbólica, foi realizado em outubro o lançamento oficial para os fornecedores, em que praticamente todos os espaços foram comercializados, mostrando a consolidação do Simcafé diante do mercado e interesse dos fornecedores.

O presidente da Cocapec, Maurício Miarelli faz um balanço das 9 edições e projeta a próxima. "Começamos de forma modesta, modificando o formato de 'Dia de Campo", pois sentimos que os nossos cooperados precisavam de um respaldo além das questões técnicas. Se compararmos o primeiro evento com o último em 2017 vemos um crescimento espantoso. Agora é um desafio fazer sempre melhor, pois isso é o que os nossos cooperados precisam e merecem, um evento bem organizado e que traga ferramentas para tocar o seu negócio".

O 10º Simcafé acontece novamente no espaço Villa Eventos em Franca/SP, local que recebe o Simpósio desde a 5ª edição.

Acompanhe as últimas notícias através do site: www.simcafe.com.br

KOCH AGRONOMIC SERVICES

O MELHOR RETORNO PARA SEU INVESTIMENTO

SUPERN® COM ESTABILIZANTE AGROTAIN®
EXCELÊNCIA EM FERTILIZANTES EFICIENTES

Comercializado e Distribuído no Brasil pelo Grupo Fertipar

Um dos líderes no segmento de fertilizantes, a Fertipar traz para os agricultores o SuperN®: fertilizante a base de ureia tratada com AGROTAIN®, a mais avançada tecnologia de inibidor de urease comprovada pelo mercado. Uma inovação tecnológica apoiada em mais de 20 anos de pesquisas e resultados concretos. O estabilizador AGROTAIN® da Koch Agronomic Services é reconhecido por produtores ao redor do mundo para proteger o investimento no adubo nitrogenado e maximizar o potencial de rendimento.

Quando comparado com fertilizantes a base de nitrato, como por exemplo o nitrato de amônio ou nitrato de amônio e cálcio, o fertilizante SuperN® com estabilizante AGROTAIN® se destaca em quatro critérios de eficiência:

• Eficiência Agronômica
Desempenho semelhante ao dos nitratos: em centenas de ensaios em todo o mundo e em diferentes condições de solo e de clima e em diversas culturas, o Nitrogênio estabilizado proporcionou um nível de desempenho semelhante ao do nitrato de amônio.

• Eficiência Econômica
Maior lucro potencial do que os nitratos: o custo por unidade de Nitrogênio é o diferencial. Os fertilizantes a base de nitrato são normalmente mais caros. O alto desempenho do fertilizante SuperN® aumenta o potencial de lucro.

• Eficiência Logística
Mais rápido e mais fácil do que os nitratos: o fertilizante SuperN® contém 33% de Nitrogênio a mais que o nitrato de amônio e 70% a mais que o nitrato de amônio e cálcio. Isso significa menos volume de produto e mais eficiência na aplicação do fertilizante.

• Eficiência Ambiental
Menor emissão de carbono do que os nitratos: a conscientização do impacto ambiental está aumentando. Pesquisa sugere que o Nitrogênio estabilizado pode reduzir a intensidade de carbono da colheita tanto quanto 15%, enquanto mantém altos rendimentos*.

Fertilizante SuperN®: o Nitrogênio onde você quer. O Nitrogênio é um recurso valioso que deve ser usado com sabedoria. O fertilizante SuperN® permite que mais Nitrogênio aplicado alcance as raízes das plantas, minimizando a sua perda para o meio ambiente quando comparado com fertilizantes tratados com ureia.

Você está procurando um fertilizante nitrogenado mais eficiente? Consulte o seu revendedor sobre o SuperN® com estabilizante AGROTAIN®, o inibidor de urease de confiança de milhares de agricultores em milhões de hectares em todo o mundo.

No Brasil, SuperN® com estabilizante AGROTAIN® é distribuído exclusivamente pelo Grupo Fertipar.

Cada grão de SuperN® com estabilizante AGROTAIN® é produzido com estes critérios de eficiência.

FERTIPAR SUDESTE

SuperN® Powered by AGROTAIN®

* J. R. SYLVESTER-BRADLEY, D. R. KINDRED, S. C. WYNN, R. E. THORMAN AND K. E. SMITH EFFICIENCIES OF NITROGEN FERTILIZERS FOR WINTER CEREAL PRODUCTION, WITH IMPLICATIONS FOR GREENHOUSE GAS INTENSITIES OF GRAIN. THE JOURNAL OF AGRICULTURAL SCIENCE, AVAILABLE ON C/O DOI:10.1017/S0021859612000810. OS AUTORES DEFINEM A INTENSIDADE DE CARBONO COMO "EMISSÕES DE CARBONO POR HECTARE DIVIDIDO PELO RENDIMENTO DA COLHEITA" (TRADUZIDO DO INGLÊS). P. (6)

ESTE É UM INFORME PUBLICITÁRIO. NEM OS PESQUISADORES INDIVIDUAIS REFERIDOS, NEM SUAS RESPECTIVAS UNIVERSIDADES OU INSTITUIÇÕES, ENDOSSAM OS PRODUTOS AQUI MENCIONADOS.
AGROTAIN®, SUPERN®, E SUPERN LOGO SÃO MARCAS REGISTRADAS DA KOCH AGRONOMIC SERVICES, LLC NOS ESTADOS UNIDOS E PODEM SER REGISTRADAS EM OUTRAS JURISDIÇÕES. O LOGOTIPO DE KOCH É UMA MARCA REGISTRADA DA KOCH INDUSTRIES, INC NOS ESTADOS UNIDOS E PODE SER REGISTRADO EM CERTAS JURISDIÇÕES. O LOGOTIPO FERTIPAR É UMA MARCA DO GRUPO FERTIPAR. 2017 KOCH AGRONOMIC SERVICES, LLC.

Senhor Café

O MELHOR DE 2.000 FAZENDAS EM UMA CÁPSULA

Imagens meramente ilustrativas

CÁPSULAS COMPATÍVEIS COM AS MÁQUINAS NESPRESSO

ENTRE NO SITE E COMPRE AGORA! WWW.SENHORCAFE.COM.BR

Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC)

Fonte: pdgc.brasilcooperativo.coop.br

COOPERATIVA, CAMINHE PARA A EXCELÊNCIA.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DAS COOPERATIVAS - PDGC

A palavra "gestão" está muito em evidência nos últimos tempos, porém, a terminologia não é apenas uma moda e sim uma condição para que empresas, independente do ramo, cresçam e tenham sustentabilidade nos seus negócios.

Alinhado a isso, a Cocapec integra atualmente o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), que é aplicado pelas instituições SESCOOP e OCESP, e possui o objetivo principal de promover o encaminhamento profissional das administrações, através boas práticas de gestão e de governança. A cooperativa iniciou este trabalho em 2013 quando participou do 1º ciclo, denominado "Primeiros Passo". Atualmente compõe o 2º ciclo, chamado "Compromisso com a Excelência. O 3º e último é o "Rumo à Excelência", que será o seu próximo desafio da Cocapec.

A metodologia utilizada está pautada no Modelo de Excelência da Gestão® (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), que é um referencial para promover a melhoria da qualidade da gestão e o aumento da competitividade das organizações. O modelo é alicerçado em 13 Fundamentos de Excelência, como inovação e liderança transformadora, por exemplo, que expressam conceitos reconhecidos internacionalmente e que se traduzem em processos gerenciais ou em fatores de desempenho que são encontrados em Organizações Classe Mundial, ou seja, naquelas que buscam, constantemente, aperfeiçoar-se e adaptar-se às mudanças globais.

Além dos Fundamentos, oito Critérios de Excelência compõem o MEG e garantem à organização uma melhor compreensão de seu sistema gerencial, proporcionando uma visão sistêmica da gestão. São características tangíveis, mensuráveis, quantitativa ou qualitativamente, propostas na forma de questões que abordam processos gerenciais e solicitações de resultados.

O Programa é aplicado anualmente, visando à melhoria contínua a cada ciclo de planejamento, execução, controle e aprendizado. As informações da cooperativa chega ao sistema através do preenchimento de questionários online, que se dividem em "diagnósticos, e "autoavaliação". Após isso, a cooperativa recebe relatórios com seus pontos fortes e oportunidades de melhorias a serem utilizadas na elaboração do planejamento estratégico e dos seus planos de ação. Além disso, gera indicadores para acompanhamento do processo de melhoria da gestão e da governança.

Prêmio de gestão

Para coroar todo o empenho das cooperativas, acontece o Prêmio Sescoop de Excelência de Gestão. Em 2013, a primeira vez em que a Cocapec participou do programa, ela ficou entre as 28 premiadas, sendo que 670 foram avaliadas. Além disso, apenas duas cooperativas do Estado de São Paulo receberam reconhecimento.

Com apoio de uma consultoria, as lideranças da cooperativa elaboraram o planejamento estratégico.

Cocapec investe para agregar valor e acessar novos mercados

A Cocapec, a partir da safra de 2017, iniciou um novo processo para a identificação de cafés especiais. Após a denominada classificação/prova comercial, os grãos finos que foram detectados passaram a ser analisados através da classificação americana da SCAA (Specialty Coffee Association of American) para prova sensorial, realizada pelos Q-graders da cooperativa (profissionais habilitados para pontuar café). (Veja mais detalhes sobre o procedimento na Revista Cocapec nº 105 p.10).

O resultado de tudo isso já foi comprovado durante o 15º Concurso de Qualidade do Café – Região da Alta Mogiana, em que a cooperativa foi responsável pelo envio de mais de 40% das amostras participantes, e os cooperados obtiveram uma excelente colocação. Além disso, muitos outros lotes fora do certame já tiveram remuneração acima do mercado por conta da qualidade superior e também pelo trabalho realizado pela equipe comercial do café, que sempre está em busca de mercados específicos, oferecendo a oportunidade de liquidez ao produtor.

É o caso de Sérgio Nakamura, cooperado de Franca/SP, e vencedor do Concurso de Qualidade da Cocapec em 2011, promovido exclusivamente pela Cocapec. Sérgio relata que produz naturalmente um café diferenciado devido as condições ambientais. "Estamos há quase 1000 metros de altitude, e isso nos beneficia a ter qualidade. Fazemos o trabalho normal, realizando os cuidados na secagem como movimentar sempre e não deixar tomar chuva". O produtor sinaliza também total confiança na atuação do setor para trabalhar os seus cafés. "O Higor [colaborador do departamento] me ligou dizendo que eu tinha um lote diferenciado e que tinha um comprador interessado, dei o sinal verde para ele efetivar a negociação e tive um bom ágio por saca". Sérgio informa ainda que vem acompanhando todas as mudanças realizadas no setor. "Eu participei de uma reunião com o Saulo [superintendente do café] logo que ele assumiu, e desde então venho acompanhando o investimento nessa área. É muito importante ter essa opção, claro que cabe ao produtor decidir se vale a pena" finaliza.

Outro produtor que já sente a evolução do departamento é André Luiz Spirlandeli (Picolé), de Pedregulho/SP que teve um ágio na negociação de um lote por conta da sua qualidade diferenciada em 2017. Assim como o primeiro cooperado, André Luiz destaca as características regionais como favoráveis para obtenção da qualidade na sua produção, mas ressalta o importante trabalho que faz na secagem. "O nosso café já tem uma bebida muito boa, o que fazemos para melhorar isso é ter uma secagem bem feita, como controlar a temperatura do secador por exemplo". André diz ainda que tem uma habilidade para identificar os lotes diferenciados e que tem total liberdade para trocar informações com os colaboradores na cooperativa. "Eu tenho uma boa percepção, quando olho e vejo o aspecto já me chama atenção que aquele lote pode ser especial, depois eu converso com o Guilherme [colaborador do departamento] pois tenho abertura para fazer isso, o que só me traz benefício". De acordo com o cooperado, há 3 anos ele já negocia cafés especiais pela cooperativa e agora fica muito satisfeito com a estruturação. "Fico muito contente em ver que a cooperativa começou a olhar para esse caminho, pois é muito melhor vender pela Cocapec, pois nela negociamos todos os tipos de cafés, não só os especiais, esse era um desejo antigo dos cooperados, pois é um mercado que está crescendo e precisamos participar". Já para o cooperado finalista do 15º Concurso de Qualidade da alta Mogiana, Luiz Gustavo Guimarães

Correa (Zecão), com propriedade localizada entre Cássia e Ibiraci em Minas Gerais, a produção de grãos especiais é uma realidade de muitos anos. De acordo com ele, o foco nesse cultivo já existe desde 2003 quando se formou em engenharia agronômica. "Logo que terminei a faculdade já pensei em fazer algo nesse sentido, e em seguida procurei uma certificação, que por sua vez faz muitas exigências, e que são importantes. Depois fiz cursos, participei de palestras e o resultado é um café diferenciado". A fazenda de Zecão também fica em uma região privilegiada, há mais de 1200 metros de altitude, o que não significa que ele não atua para melhorar esse potencial. "A minha propriedade não é grande e não tem como eu ampliar, por isso tenho que agregar valor. E para isso, eu tenho 8 variedades diferentes, todas divididas por talhão, e faço a separação também na secagem e na máquina. Além

Sérgio Nakamura observa a qualidade de sua lavoura para a próxima safra. localizada em Franca/SP

André Luiz Spirlandeli (Picolé) conseguiu um excelente ágio na venda de seu café especial em 2017.

Luiz Gustavo Guimarães Correa (Zecão) satisfeito com sua lavoura de 18 anos que chegou aos 92 pontos no último concurso.

As recentes melhorias do departamento de café foram apresentadas aos cooperados em uma rodada do Comitê Educativo.

disso, eu procuro colher com o menor percentual de verde possível e uso o lavador, que já faz uma separação". O resultado de tudo isso é a alta pontuação que, de acordo com o cooperado, todos bebem 83 pontos acima, com exceção do café de varreção. O produtor informa ainda que já faz esse trabalho direcionado a qualidade há algum tempo com a Cocapec. "Não é de agora que levo meu café para ser preparado na selecionadora eletrônica para poder exportar, e sempre tive total apoio, tenho contato direto com o Túlio [colaborador do departamento] e sempre tiro opinião com ele. Acredito que com toda essa mudança no setor isso vai ficar ainda melhor, porque os compradores vão saber dessa nova estrutura da cooperativa e vão vir atrás, eu estou muito satisfeito", finaliza.

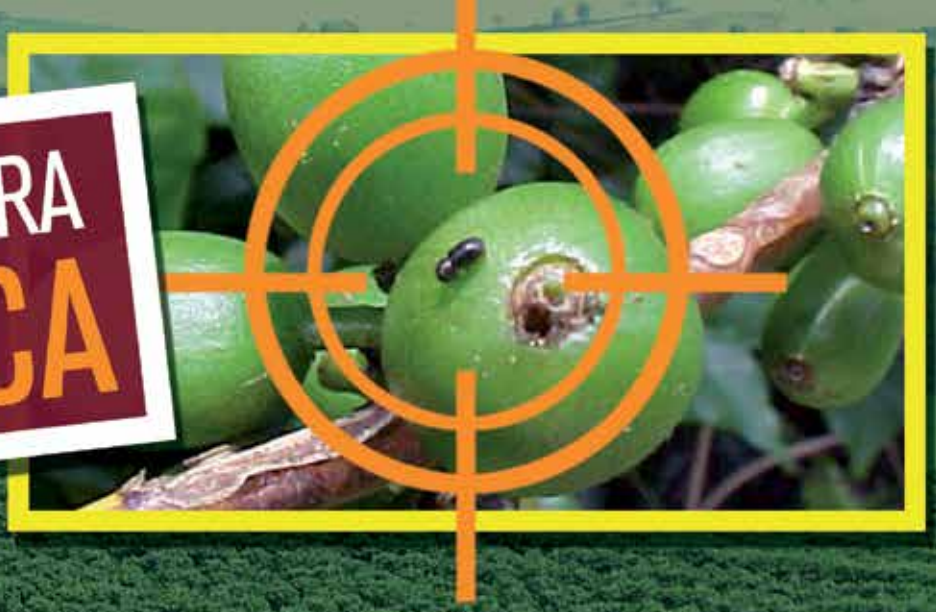
Neste momento a Cocapec dá mais um importante passo neste seguimento, a instalação de um moderno laboratório para cafés especiais. O espaço será exclusivo para trabalhar grãos finos e será equipado com o que há de melhor no mercado. O local contará com um torrador de última geração da marca líder Probat Leogap, um moinho, sistema de filtragem e pressurização de água, além de mesas de trabalho e novos métodos de extração para mostrar a versatilidade dos cafés dos cooperados aos inúmeros clientes que visitam a cooperativa todos os anos. O superintendente do café, Saulo Faleiros, explica a importância do investimento e como isso colaborará na abertura de mercados. "Para pontuar café existe todo um protocolo que deve ser seguido, e este trabalho não é rápido, tudo isso porque nossa produção vai para diversos países no mundo, e lá existe outros profissionais que aplicam o mesmo método e a análise precisa bater, por isso temos que ter um local bem equipado, com gente treinada, para termos credibilidade e conseguir efetivar a venda".

Saulo destaca também que o mercado que a Cocapec busca é bastante ambicioso. "Existe vários seguimentos e todos possuem um tipo de comprador, o que nós queremos em relação aos especiais é fazer isso em escala, com volume, pois só assim conseguiremos agregar valor no café da Alta Mogiana. A cooperativa detém hoje cerca de 65% da produção regional, e isso nos dá a possibilidade de abastecer esse tipo de mercado e batalhar os melhores preços".

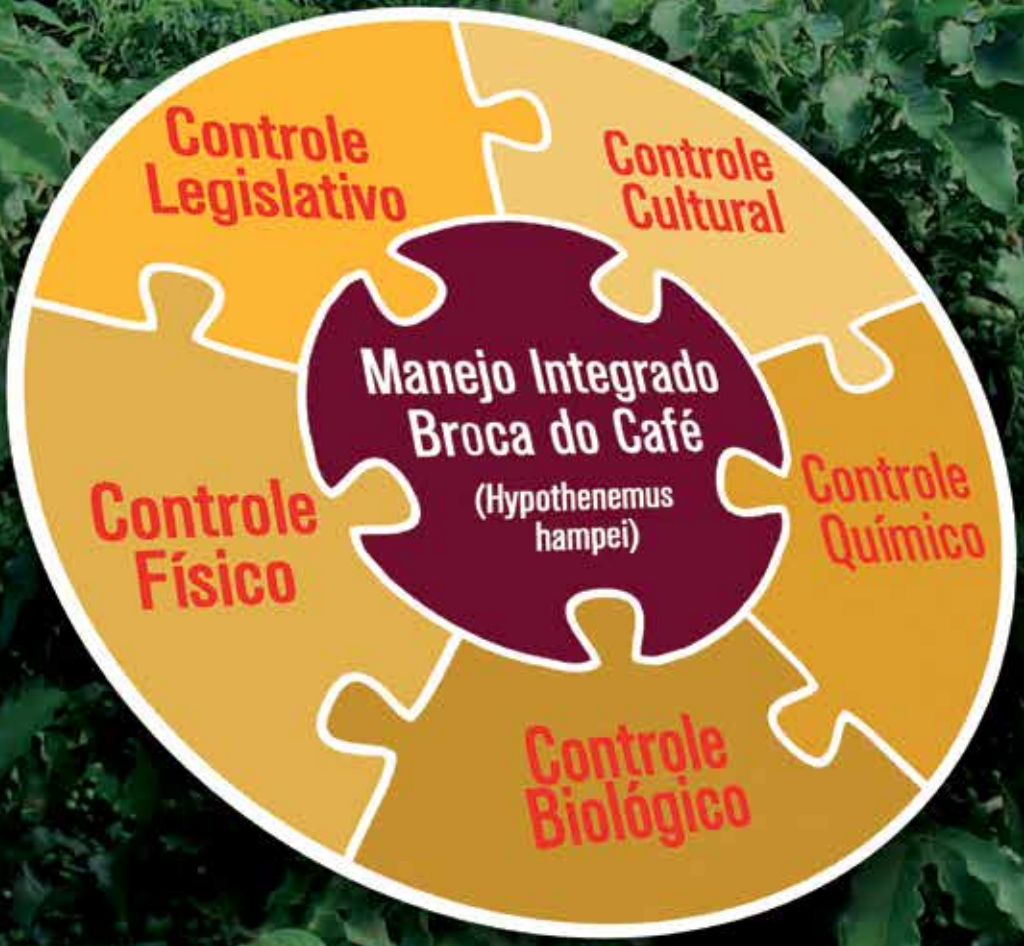
Somado a tudo que foi feito até agora, como capacitação da equipe, estrutura de atendimento, criação da Plataforma Agronegócio para acompanhamento do mercado, o laboratório vem consolidar esse novo serviço da cooperativa para os seus cooperados, e se tornar referência também quando o assunto for cafés especiais.

Já na próxima safra os cooperados terão à sua disposição o melhor laboratório de cafés especiais da Alta Mogiana, equipado com o que há de mais moderno em relação a qualidade.

TODOS CONTRA A BROCA



SÓ COM O MANEJO INTEGRADO CORRETO É POSSÍVEL O CONTROLE EFICAZ DESTA PRAGA



COCAPEC
O melhor café está aqui

Entre em contato com seu agrônomo de campo ou com o Setor Técnico Cocapec para mais informações
Tel: (16) 3711-7419 | apoio.tecnico@cocapec.com.br

“Todos Contra a Broca” orienta produtores sobre a praga

Programa realizou rodada de cursos e capacitações para cooperados

A ação fez parte do programa “Todos Contra a Broca” reforçada pela equipe técnica da Cocapec.

A campanha “Todos Contra a Broca”, idealizada e coordenada pela Cocapec, promoveu cursos e palestras, juntamente com os fornecedores, para cooperados e seus funcionários.

Em conjunto com a Syngenta, realizou ações em que os funcionários de propriedades rurais aprenderam a Identificar a praga, instalação para monitoramento de armadilhas e tecnologia de aplicação dos produtos da empresa.

Outra importante ação de capacitação, foi voltada para equipe técnica e gerência da Cocapec, apresentando o modo de ação do produto Voliam Targo, recomendado para o controle da broca.

Já com a Sipcam Nichino, a Cocapec capacitou mais de 100 pessoas em inspeção de pragas, em 4 cidades da região (Capetinga, Franca, Ibiraci e Pedregulho). O responsável pela formação foi o capacidado pesquisador e engenheiro agrônomo Sérgio Benvenga que conduziu os trabalhos, dividindo o conteúdo entre aula teórica e exercícios práticos. Na primeira parte, aconteceu uma contextualização sobre as 4 principais pragas que acometem o cafeeiro (broca, bicho mineiro, ácaro vermelho e ácaro da leprose). Foram apresentados também a metodologia utilizada para fazer a amostragem e a maneira de contabilizar o que se identificou em campo e, consequentemente, definir a melhor ação para o controle.

Na sequência, o grupo foi a campo aprender a identificar as pragas, e colocaram em prática toda a metodologia aprendida.

A jovem cooperada e estudante de agronomia Luá Clara Pereira Ferreira, demonstrou sua satisfação com o curso. "Achei muito interessante, aprendi muitas coisas novas que vou colocar em prática". Já Niwaldo Antônio Rodrigues, que também trouxe seus funcionários para se capacitar reforçou a importância dos exercícios de campo durante a formação. "Recebemos primeiramente todo o conteúdo e em seguida viemos até a lavoura, e isso faz com que a gente assimile melhor o que foi aprendido". A cooperada, Beatriz Maria Ferreira Condo, disse que ela mesma fará o trabalho em sua propriedade. "Achei que tudo que aprendemos pode sim ser aplicado, e eu mesma pretendo fazer essa atividade na minha fazenda."

A campanha "Todos Contra a Broca" se intensifica cada vez mais na área de atuação da Cocapec e propõe uma série de ações no combate a praga, denominado de manejo integrado da broca.

Para saber mais procure o Setor Técnico da cooperativa através do telefone: (16) 3711-7419 ou pelo e-mail: **apoio.tecnico@cocapec.com.br**

O pesquisador Sérgio Benvenga foi o responsável por passar todo o conteúdo aos produtores.

Os participantes foram a campo para identificar as pragas do cafeeiro e ganharam uma lupa do fornecedor Sipicam Nichino.

Funcionários de cooperados aprenderam mais sobre a praga e a forma correta de instalar armadilhas de monitoramento.

Ao final os dados catalogados foram compartilhados completando todo o monitoramento.

A equipe técnica da Cocapec com o pesquisador Sérgio Benvenga.

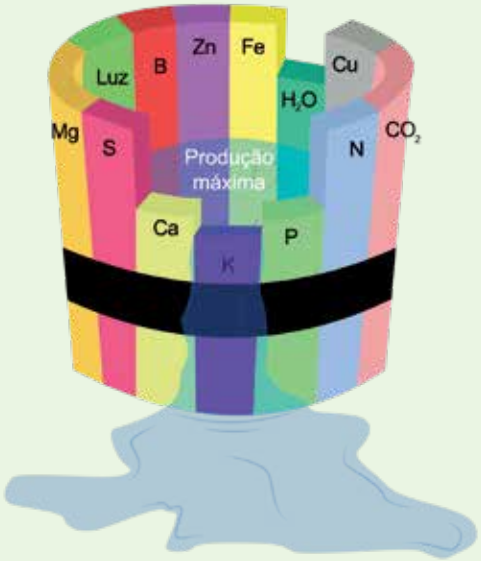
Saiba como coletar corretamente as folhas para análise

Adriano Furtado Bonacini Peres / Técnico Agrícola/ Uniagro

A análise foliar em cafeeiro é um instrumento importantíssimo para auxiliar na avaliação de deficiências e do estado nutricional das plantas, assim como colabora na indicação da adubação racional das lavouras.

Além disso, ajuda na identificação dos excessos e também nas deficiências de nutrientes que se encontram em menor quantidade a disposição da planta. A Lei do Mínimo é uma excelente ilustração disso, pois nos limita a produção quando algum nutriente se encontra em menor quantidade, ou em outras situações quando ocorre o alto índice de algum nutriente, por exemplo: Nitrogênio (N) alto pode provocar carência de Cobalto (Co), Ferro (Fe), Manganês (Mn) e Zinco (Zn), alto Potássio (K) induz deficiência de Magnésio (Mg).

Lei do Mínimo



Coleta e preparação de amostra

- A época ideal é após o segundo parcelamento de adubação nitrogenada, na fase de chumbinho, para ajustes das adubações, e para demais situações, 30 dias após o fornecimento de qualquer tipo de adubação (via solo ou folha);
- Separar as lavouras em glebas homogêneas (mesma área, cultivar, idade, tratos, etc), e realizar uma amostra para cada delas.
- As folhas devem estar livres de danos causados por pragas, doenças, fenômenos climáticos e tratos culturais.
- Coletar de 40 a 50 pares de folhas de 20 a 25 plantas, um par de cada lado da planta selecionadas aleatoriamente na gleba, 3º ou 4º par de folhas na altura do terço médio.

Devem ser retiradas as folhas do 3º ou 4º par na altura do terço médio.

- Acondicionar em sacos de papel e manter a sombra até o transporte ao laboratório ou até 3 dias sob refrigeração a 4ºC (gaveta de frutas).
- Anotar o talhão, número de amostras, o nome da propriedade e o do produtor, e a data da coleta.
folha);

A Cocapec fornece gratuitamente os sacos de papel com todos os campos para anotações.

Após a coleta, o recomendável é que encaminhe a amostra o mais rápido possível ao laboratório.

Em geral, a análise de folha consegue ser mais completa que uma de solo. Trazendo para outro contexto, ela seria como um exame de sangue, sendo assim traz mais informações sobre o equilibrio nutricional da planta.

Para melhor resultado, procure sempre o técnico da Cocapec de sua região para orientação e acompanhamento, dessa forma é possível obter melhor desempenho produtivo, com o gerenciamento dos custos de produção.

No laboratório da Cocapec os laudos chegam ao produtor em até 5 dias úteis após a entrega.

> *As folhas devem estar livres de danos causados por pragas, doenças, fenômenos climáticos e tratos culturais*

43º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, bate recorde de público e de trabalhos

Texto adaptado da Fundação Procafé

A edição bateu recorde de público.

fotos Fundação ProCafé

Com o tema "Novas tecnologias difundir, pro bom café produzir", foi realizado em novembro o 43º Congresso Brasileiro de pesquisas cafeeiras, na cidade de Poços de Caldas/MG, com recorde de público e de trabalhos.

O evento teve por objetivo principal promover e transferir novidades tecnológicas para o setor cafeeiro, por meio da apresentação de resultados de pesquisa e inovações da cafeicultura.

Logo na abertura aconteceu um debate sobre a conjuntura cafeeira, o lançamento de duas novas variedades e, ainda, foram conferidas homenagens do mérito cafeeiro, com a entrega de medalhas a 20 personalidades da cafeicultura, nas categorias de autoridades, pesquisadores, extensionistas, produtores e dirigentes de Cooperativas e funcionários. O presidente da Cocapec, Maurício Miarelli, entregou a honraria ao presidente do IAPAR Florindo Dalberto. Também foi concedida uma homenagem ao colaborador pesquisa cafeeira em 2017, concedida à Fazenda Santa Helena, de Areado-MG.

Nessa solenidade estiveram presentes o Secretário de Agricultura de Minas Gerais, o Presidente da FAEMG-Federação da Agricultura de MG e muitas outras autoridades ligadas ao setor cafeeiro.

Durante os 4 dias do evento foram apresentados 126 trabalhos técnico-científicos, e 3 seminários debatendo os temas: Irrigação de cafezais; Renovação de cafezais; e Adubos de lenta liberação e indução de resistência em cafeeiros. No último dia de evento (10 novembro) foi realizado um Dia de Campo, com demonstração de resultados de pesquisas nas Fazendas Sertãozinho, em Botelhos, MG.

O livro e o CD dos anais foram publicados, contendo 430 trabalhos de pesquisa, sobre os variados setores da cultura cafeeira, servindo de base para consultas futuras sobre a evolução nas tecnologias de manejo da lavoura.
O público, composto em sua maioria por técnicos que lidam na cafeicultura, foi de cerca de 700 pessoas, que assistiram

O presidente do IAPAR Florindo Dalberto, foi um dos homenageados, e recebeu a honraria das mãos de Maurício Miarelli.

e debateram as palestras. Já no "Dia de Campo" estiveram presentes 270 interessados, ambas participações atingindo um recorde nesses eventos.

Os cafés da Cocapec marcaram presença, sendo preparados na versão espresso e cápsulas, o que encantou a todos no evento. Além disso, a Biosica também participou em um espaço em que foi possível explicar o produto e a sua forma de aplicação.

O Congresso contou com a promoção da Fundação Procafé, do Consórcio Pesquisa Café coordenado pela Embrapa Café, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SEAPA, de Minas Gerais, da Universidade de Uberaba – Uniube e da Universidade Federal de Lavras – UFLA . Além das instituições promotoras citadas, o evento teve o apoio do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil -CeCafé, Associação Brasileira da Indústria do Café - ABIC, Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel - ABICS, Conselho Nacional do Café – CNC, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae, e também de outras instituições de pesquisa, ensino e extensão que atuam na cafeicultura, além de cooperativas, associações de produtores e empresas que desenvolvem equipamentos e insumos para a lavoura cafeeira.

Maurício Miarelli destaca a importância do evento e parabeniza toda a organização, "este certamente é o maior evento de tecnologia da cafeicultura do país, que Franca/SP já teve a honra em receber, e isso pode ser observado nos nomes importantes do setor que vem prestigiar, todas as regiões produtoras estavam presentes. É um encontro de tradição, de muita bagagem de conhecimento, e o principal, tudo que foi apresentado está pronto para ser aplicado, o que é uma riqueza muito grande. Agradeço e parabenizo a todos da organização em nome do José Edgar Pinto Paiva, presidente da Fundação Procafé, e José B. Matiello, pesquisador da instituição".

O 43º Congresso de pesquisas Cafeeiras reuniu importantes lideranças da cafeicultura e do cooperativismo.

Controle da ferrugem evita perda de até 50% na produção

Paulo Roberto Martins Pimenta
Engenheiro Agrônomo/ Uniagro

Dentre as doenças do cafeeiro, a ferrugem cujo agente etiológico (causador) é o fungo Hemileia vastatrix, é a doença, historicamente, de maior importância por causar grandes prejuízos para a cafeicultura, embora atualmente, dependendo da região, outras possam estar associadas a maiores perdas. Ela ocorre praticamente em todas as regiões produtoras de café no Brasil e no mundo.

Danos provocados pela ferrugem

O principal dano é a desfolha precoce e consequentemente a perda na produção em até 50%. Além da redução da quantidade do produto, a doença pode reduzir o tamanho dos grãos. Indiretamente, a ferrugem pode causar perdas de ramos laterais e menor longevidade das plantas.

Fatores favoráveis à doença

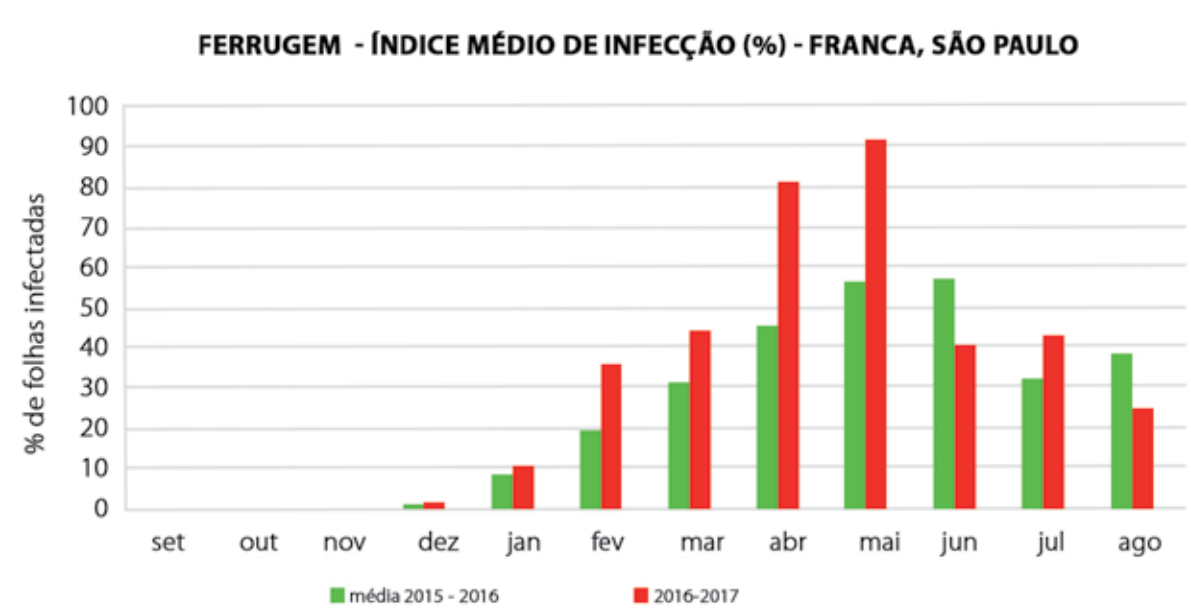
Em lavoura adulta a incidência da doença está intimamente relacionada com a carga de frutos da planta. Nos anos de alta produção, quando é maior a severidade da doença, os primeiros sintomas aparecem em dezembro-janeiro; de março a abril ocorre aumento da taxa de progresso da doença, ou melhor, dos "sinais" da ferrugem, atingindo o máximo em junho-julho.

A partir daí ocorre decréscimo devido às condições de temperatura e à desfolha provocada pela colheita e também pela própria doença.

A disseminação da doença a longas distâncias dá-se por vento. Correntes de convecção podem levar os uredosporos a mais de 1000 metros de altura e pela ação do vento, serem conduzidos a lavouras situadas a quilômetros de distância.
Na planta, os respingos de chuva são responsáveis pela disseminação de uma folha para outra. A germinação dos uredosporos requer presença de água no estado líquido, ausência de luz direta e temperaturas entre 21 e 23°C.
Outros fatores favoráveis a epidemias de ferrugem são lavouras com alta carga pendente, plantas com alta densidade foliar no início do período chuvoso, molhamento foliar prolongado, além das condições climáticas favoráveis (temperatura e umidade / verão e outono), podendo até demandar maior número de aplicações de fungicida.

Sintomas

Os primeiros a aparecer são pequenas manchas circulares de cor amarelo-alaranjada, que aparecem na face inferior da folha. Sobre a mancha forma-se uma massa pulverulenta de uredosporos. No estádio mais avançado, algumas partes do tecido foliar são destruídas e necrosadas.



Fonte: Eng. Agr. Marcelo Jordão. PROCAFÉ - Estação Experimental de Franca/SP

Folha com lesão de ferrugem na face inferior.

Devido a gravidade, a doença já é visível na face superior.

Ao programar o controle deve-se lembrar:

- Quanto maior o enfolhamento, maior será o inoculo residual para o próximo ciclo da ferrugem;
- Quanto maior a carga pendente, maior será a intensidade da doença;
- No sistema de cultivo adensado, o microclima é plenamente favorável ao progresso da ferrugem do cafeeiro;
- O monitoramento da lavoura deve ser feito constantemente. Mesmo após a aplicação de fungicidas deve-se monitorar a doença.

Medidas gerais de controle

- Fazer sempre uma adubação equilibrada;
- Fazer desbrotas, evitando o excesso de hastes e consequentemente o auto-sombreamento;
- Evitar cultivo sombreado;
- Plantar linhagens resistentes ou tolerantes.

Controle genético

Esta tática pode ser muito interessante em áreas montanhosas não mecanizadas.

Ainda pode-se ressaltar que o uso de variedades resistentes aliado aos tratamentos químicos resulta em grande aumento de produtividade, seja pelo vigor que muitos destes produtos causam na planta, seja pelo controle de outras doenças secundárias, como a cercosporiose.

Controle químico

Fungicidas protetores – Tratamento preventivo ou protetor pode ser feito com fungicidas cúpricos, como o oxicloreto de cobre, óxido cuproso e o hidróxido de cobre. Esses fungicidas podem exercer bom controle da ferrugem, principalmente em anos com carga pendente baixa (baixa produtividade).

Sistêmicos de solo – Usados via (drench) pode ser realizado empregando-se fungicidas sistêmicos em datas pré-determinadas. Esses fungicidas são do grupo dos triazóis. Recomenda-se a aplicação em meados de outubro até novembro, de acordo com a região e seguindo a recomendação técnica. A aplicação deve ser feita em solo úmido utilizando-se equipamento compatível. Estes produtos, além de ajudar no controle da ferrugem, proporcionam vigor às plantas por estarem assossiados a inseticidas.

Sistêmicos Foliares – Pertencem ao grupo dos triazóis. Existem vários programas de aplicação baseados principalmente em datas pré-programadas de aplicação, com intervalos de 60 dias. O ideal é fazer programas de controle, e atualmente, a forma química mais eficiente observada no controle da ferrugem do cafeeiro é o uso de misturas a base de triazóis + estrobilurinas usados concomitantemente aos cúpricos de maneira preventiva.

Lesão de Ferrugem sendo controlada pela aplicação de fungicida do grupo dos Triazóis (princípio ativo)

A melhor combinação dependerá das condições da lavoura (idade, carga pendente, espaçamento, enfolhamento e outros fatores), das decisões do produtor, operacionalidade das tarefas na propriedade e do custo-benefício das medidas.

Enfim, o controle deve ser específico por talhão ou gleba e também por propriedade, monitorando a lavoura, histórico de adubação, produtividade, podas e tratos culturais. Sempre acompanhado de uma assistência técnica.

Ex-ministro Roberto Rodrigues fala sobre o papel do Brasil na Segurança Alimentar Mundial em Franca/SP

Evento foi realizado pela Unifran com apoio da Cocapec e outras instituições

Mais de 300 pessoas acompanharam a abordagem sobre a Segurança Alimentar.

Em novembro, o teatro central da Unifran em Franca/SP foi palco de uma brilhante apresentação do ex-ministro e ex-presidente da OCB, Roberto Rodrigues, que trouxe a discussão sobre o Brasil na Segurança Alimentar Mundial.

Para uma plateia de mais de 300 pessoas, entre cooperados, estudantes e personalidades políticas, Roberto Rodrigues abordou inúmeros desafios do agronegócio, destacando sua importância, e fez a relação de ajuda mútua entre o campo e a cidade. O ex-ministro destacou também que a atual ausência de líderes mundiais cria um ambiente desfavorável que afeta a todos.

Outro ponto importante levantado por Rodrigues, foi a necessidade de crescimento do Brasil que o mundo espera, "todos olham para o nosso país e diz, Brasil cresça 40% em 10 anos para que o mundo cresça 20% e não morra de fome", alerta. De acordo com Rodrigues, o Brasil reúne importantes fatores para assumir o protagonismo na produção de alimentos, são eles: tecnologia extraordinária, clima favorável, áreas disponíveis para cultivo e mão de obra capacitada. Dessa forma, o país contribui para manutenção e desenvolvimento da economia global, para uma população com grande longevidade e que aumenta cada vez mais, conclui o profissional.

O ex-ministro respondeu algumas perguntas sobre questões climáticas e alimentos orgânicos. Rodrigues afirmou que é evidente o impacto do homem na natureza, mas destacou a importância da pesquisa e da agrotecnologia na concepção de variedades resistentes as mudanças do meio ambiente. Sobre os orgânicos o palestrante ressaltou que existe lugar para todos, para os orgânicos, agricultura tradicional e os transgênicos, a questão é a parte de fiscalização, se realmente os produtos estão sendo produzidos de acordo com as especificações de cada área para entregar o que se fala.

Um dos alertas feito por Roberto Rodrigues foi em relação a necessidade de crescimento acima da média do Brasil para que possa ter alimento no mundo.

A Cocapec marcou sua presença com o sabor e o aroma inconfundível do Senhor Café, na versão espresso e cápsula.

A vinda de Roberto Rodrigues proporcionou inúmeros encontros inclusive com seus ex-alunos, a professora e engenheira agrônoma da Unifran Patrícia Gabarra, a ex-secretária de agricultura do Estado de São Paulo Mônika Bergamaschi e o superintendente da Cocapec Ricardo Lima de Andrade.

No evento Roberto Rodrigues encontrou vários amigos, colegas de graduação e ex-alunos, todos parceiros de longa data do agronegócio.

Verismo®

Eficiência e proteção
superior contra a broca.

BROCA-DO-CAFÉ. VAMOS VIRAR ESSA PÁGINA.

0800 0192 500
facebook.com/BASF.AgroBrasil
www.agro.basf.com.br

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

ANDEF

Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Restrições temporárias no estado do Paraná: Verismo® para as culturas da maçã e uva, para o alvo *Helicoverpa armigera* no tomate e para o alvo *Helicoverpa armigera* na soja. Registro MAPA: Verismo® nº 18817.

- Eficiente no controle da broca-do-café.
- Novo e exclusivo modo de ação contra a broca-do-café.
- Importante ferramenta para o manejo de resistência.
- Mais qualidade para o grão.

BASF
We create chemistry

Kombi Lab. leva conhecimento para mil estudantes da região

A iniciativa foi em conjunto entre Cocapec e Basf

A professora "Isabelha" explicou todo o ciclo de vida e a importância das abelhas no cultivo de alimentos.

Charmosa e divertida, a Kombi Lab chegou chamando atenção em escolas de 4 cidades da região. Cerca de mil alunos, da pré-escola ao 9º ano, curiosos para saber o que iria acontecer, observaram a montagem do que seria uma super experiência.

De forma lúdica, a equipe levou o complexo e fascinante universo das abelhas sem ferrão. A personagem "Isabelha" explicou todo ciclo, desde a concepção da colmeia até a produção de mel, detalhando a forma de reprodução e organização deste inseto. Além disso, foi destacada a importância das abelhas no processo de cultivo de alimentos, principalmente na produção de frutas e também do café.

Após a explicação teórica, os estudantes experimentaram dois tipos de mel. Em seguida se transformaram em verdadeiros apicultores, com roupas especializadas, para conhecer de perto a colmeia, visualizando os ovos e a tão esperada rainha. A criançada ficou de olhos vidrados em ver tudo aquilo que tinham acabado de descobrir.

Ao final, todos ganharam um kit para montar em casa uma colmeia para abelhas sem ferrão que, como o próprio nome diz, não possui risco de machucar as crianças e ainda traz inúmeros benefícios para o meio ambiente em torno.

A iniciativa Cocapec e Basf, teve como objetivo levar conhecimento, utilizando elementos práticos e do cotidiano dos alunos para despertar o interesse para a ciência. O projeto contemplou os municípios de Capetinga e Claraval no Estado de Minas Gerias, e Ribeirão Corrente e Pedregulho em São Paulo.

Os alunos tiveram a oportunidade de sentir o aroma e o sabor de tudo que é produzido pelas abelhas.

O professor Cristiano Menezes mostrou os ovos e a organização da colônia.

As crianças observaram as abelhas em atividade na colmeia.

Depois de ouvir tudo sobre as abelhas, claro que não poderiam deixar de experimentar um delicioso mel.

Acompanhados de profissionais da Cocapec e BASF, os alunos ganharam um kit para criar uma colmeia das abelhas sem ferrão.

Vestidas de apicultores, a meninada conheceu a abelha rainha.

Natal Cooperativo atende cartinhas do Papai Noel

Ação também arrecadou alimentos, produtos de limpeza e higiene pessoal

A Campanha Natal Cooperativo é uma das ações mais tradicionais da Cocapec e fortalece a cada edição a pratica do 7º Princípio cooperativista – Interesse Pela Comunidade.

Todos os anos, a campanha sempre surpreende e estimula cooperados e colaboradores, propondo inúmeras maneiras de se fazer. Na edição de 2017, foram disponibilizadas duas formas de ajudar, uma dando aquela força para o bom velhinho e adotando as cartinhas enviadas ao Papai Noel, e outra através da arrecadação de itens de primeira necessidade, como alimentos, produtos de higiene e limpeza.

Com a colaboração de muitos, foi possível atender 43 cartas que tiveram pedidos variados, como, cesta de alimentos, brinquedos, material escolar, violão, bicicleta entre outros.
As cartas ficaram disponíveis na matriz em Franca/SP, e cooperados, colaboradores e fornecedores, se emocionaram com as histórias marcantes que liam, e escolhiam as que mais os sensibilizava.
Em muitos casos, foi realizado um trabalho cooperativo em que alguns amigos se juntaram para atender os pedidos, colocando em prática a filosofia do sistema cooperativista.
As entregas aconteceram nos dias 21 e 22 de dezembro, e novamente a emoção tomou conta. A cada porta que se abria vinha junto sorrisos, surpresas e muito carinho.

O valor em dinheiro arrecadado foi utilizado na compra de alimentos, produtos de higiene e limpeza e, somados aos itens doados, foram revertidos às instituições sociais da área de atuação da cooperativa.

A Cocapec agradece a todos que colaboraram, que com um gesto pequeno tornaram gigante o natal de alguém.

Cursos capacitaram 365 pessoas em 2017

Durante todo ano foram realizados inúmeros cursos para cooperados, familiares e seus funcionários. Para isso, a Cocapec contou com parcerias como o Senar/MG e o Sescoop/SP, além de viabilizar formações por conta própria.

Ao todo foram atendidas 365 pessoas, em 29 cursos, sendo 12 capacitações diferentes, como classificação de café, operação de tratos culturais e terreireiro.

Algumas formações aconteceram pela primeira vez na área de atuação da cooperativa, como a de Doma Animal, Desbrota do Cafeeiro e Equitação Básica.

Para 2018, a Cocapec já prepara uma gama enorme de opções para os produtores de São Paulo e Minas Gerais. Dentre elas estão os inéditos Nutrição do Cafeeiro, Aparação de Cascos e Ferrageamento, Planejamento de Cardápio. Além disso, os agricultores contarão com os cursos tradicionais de comercialização e classificação de café, NR31, Operação de Tratores, Segurança do Trabalho entre outros.

Para saber mais sobre os cursos veja os contatos abaixo:

Geral
(16) 3711-6285 – Driely
comite@cocapec.com.br

Cursos Senar/MG:
Capetinga – (35) 3543-1572 – Joana
cocapec.capetinga@cocapec.com.br

Claraval – (34) 3353-5232 - Patrícia
apoio.claraval@coapec.com.br

Ibiraci – (35) 3544-5000 – Juliana
apoio.ibiraci@cocapec.com.br

Turma do curso de tratorista realizado em Capetinga/MG, através do Senar/MG

O sempre concorrido curso de classificação de café, formou novas turmas através do Sescoop/SP.

> *Ao todo foram atendidas 365 pessoas, em 29 cursos, sendo 12 capacitações diferentes*

Com produção luxuosa, a peça "5 Semanas no Balão" encantou a todos os presentes.

Encerramento do Projeto Escola no Campo une educação e tecnologia

Escola no Campo

Um dos projetos mais antigos na Cocapec, o Escola no Campo, chegou à sua 17ª edição e misturou assuntos tradicionalmente discutidos, como meio ambiente, segurança e cooperativismo, com tecnologia e educação. Vale ressaltar que esta é uma ação da Syngenta e aplicada na região pela cooperativa.

O encerramento aconteceu em novembro com a presença de cerca de 240 pessoas, entre alunos e professores, de 4 escolas da região (Cristais Paulista/SP, Ibiraci/MG, Jeriquara/SP e Ribeirão Corrente/SP). O diretor da Cocapec, Alberto Rocchetti Netto, prestigiou a cerimônia e agradeceu o engajamento dos professores, diretorias e alunos e deixou uma mensagem sobre importância do agronegócio através de um vídeo muito criativo e didático. Já os profissionais da Syngenta, Donizete de Lima Vital Júnior e Bruno Bortoletto, ressaltaram sobre a preocupação da empresa na conscientização do bom uso dos defensivos agrícolas e como é fundamental este trabalho começar ainda nos jovens para que possam levar isso para vida e multiplicar para todos.

Como a proposta do Projeto é sempre inovar, para este ano os estudantes e docentes foram desafiados a abordar um tema bastante polêmico, o do uso do celular na escola. A solução proposta pela Cocapec foi unir esses dois "mundos", educação e tecnologia. Através da produção de vídeos, os alunos discutiram assuntos como meio ambiente e trabalho infantil.

A Cocapec, através da parceira com o Sescoop/SP, ofereceu uma oficina de vídeo com o cineasta Ralph Friedericks, que passou para os pequenos conceitos sobre posicionamento de câmera, roteiro, áudio e edição, para

Representantes da Cocapec e Syngenta prestigiaram o encerramento do projeto e destacaram a sua importância.

Os alunos assistiram a exibição de seus trabalhos em uma super tela.

O cooperativismo, reforçado durante todo o projeto, marcou presença também no encerramento.

Cerca de 240 pessoas acompanharam a cerimônia de encerramento.

que pudessem produzir seus trabalhos com mais qualidade e profissionalismo.

Os alunos ganharam ainda um super presente, novamente através da parceria com o Sescoop/SP, a peça "5 Semana em um balão", da Cia Sabre de Luz Teatro. A montagem tratou sobre os obstáculos que aparecem no dia a dia e como enfrentá-los com criatividade e buscando sempre novos caminhos e soluções. A produção caprichada deixou todos de olhos vidrados no palco até o final.

Ao longo de 2017, o Projeto Escola no Campo atendeu mais de 400 alunos e 40 professores, oferecendo gratuitamente complemento educacional de qualidade, fazendo com que as crianças tenham um conhecimento além da grade curricular tradicional. Para o próximo ano, novas surpresas e desafios esperam as turmas.

A apresentação teatral foi mais uma ação relacionada ao "Dia C", que é promovido pela OCB e apoiado pelo Sescoop/SP.

Cuidados com cascos de vacas leiteiras

O pedilúvio reduz a população microbiana do casco e previne a pododermatite.

Por: Paulo Correia/ Médico Veterinário
Uniagro/Cocapec
Mestre em medicina veterinária e professor universitário

As doenças de casco são preocupações sérias, juntamente com os problemas de reprodução e mastites para o produtor de leite, causando grandes perdas econômicas em sua propriedade. Sabemos que animais acometidos com esta afecção no casco diminuem significativamente a produção de leite, comem pouco, geralmente não demonstram cio e com um tempo de vida incerto, sendo descartados prematuramente.

Existem numerosos fatores de risco que contribuem para a ocorrência das afecções de casco em vacas leiteiras. Podem ser por traumatismos físicos, problemas nutricionais, instalações, ambiente e conforto inadequado.

A umidade contribui enormemente para as afecções dos cascos. No período chuvoso, os cascos ficam mais amolecidos e qualquer traumatismo predispõe danos às unhas. Contribuem também os pisos de cimento rústico (feitos para não escorregar), onde o animal fica praticamente o dia inteiro, as saídas dos currais, quando não é o barro são as pedras que danificam seus dígitos. A falta de locais adequados para descanso como camas de capim, areia ou palhas, fazendo com que as vacas fiquem muito tempo em pé sobre o piso de cimento, levando à liberação de agentes inflamatórios que interferem na formação de um casco de boa qualidade.

Outro fator predisponente está ligado à nutrição. Uma alimentação rica em grãos, como milho, soja, algodão e pobre em fibras (capim, silagem, feno), principalmente para vaca de alta produção que necessariamente consome grandes quantidades de concentrados, está predisposta a distúrbio nos cascos.

Vale ressaltar, também, que existe um fator predisponente ligado à genética.

O pessoal do manejo, que trabalha na propriedade leiteira, deve ficar atento para os primeiros sintomas, quando o animal começa a mancar. Devido ao processo doloroso há mudanças na posição de apoio do casco, crescendo a unha de maneira desordenada, ou então havendo um desgaste excessivo da mesma, levando a formação de feridas de difícil cicatrização. Essa mudança de postura o animal exerce no intuito de aliviar a dor, que é intensa.

Há ainda outro fator que contribui para aumentar o problema. Devido ao esterco em abundância, restos de matéria orgânica e urina, ali encontra-se uma bactéria nociva, com afinidade para instalar no tecido córneo do casco e adjacências. Tudo isso ocasiona no membro uma infecção de grandes proporções maléficas, chamada de pododermatite ou podridão do casco.

Nos bovinos, os problemas que fazem o animal mancar, 99% são localizados nos cascos. Destes, 92% ocorrem nos cascos dos membros posteriores e 68% ocorrem nas unhas, 20% no tecido logo acima do casco e 12% no espaço interdigital (Cad.Tec. Vet.Zoot.,n29, 1999. BH).

Dentre os problemas de casco, a laminite é um dos que apresenta a mais alta ocorrência. É também uma doença que preocupa pelo fato de estar associada a produções altas e manejo intenso. A grande maioria das fazendas de alta produtividade convive com prejuízos advindos da laminite. Ela é uma condição na qual as arteríolas e vênulas que irrigam o tecido queratogênico (tecido córneo do casco) estão comprometidas.

Animal caquético após episódio de laminite associado a úlcera de sola no casco, também chamada de pododermatite circunscrita.

Existem várias outras doenças que podem surgir nos cascos após uma laminite, ou mesmo isoladas, advindo de um episódio de traumatismos. Essas condições ocorrem mais em ambientes úmidos e sem higiene.

Uma das medidas preventivas para minimizar os problemas de casco é o pedilúvio. O seu principal benefício é reduzir a população microbiana do casco e remover as sujidades que causam irritação na pododerme. Quando se utiliza formol no pedilúvio, soma-se o fato de que esse produto torna o tecido córneo mais duro.

É uma excelente ferramenta de manejo para prevenir, controlar e, em alguns casos, até mesmo tratar as afecções de casco. Porém, há necessidade de um perfeito controle nas concentrações dos produtos utilizados, podendo causar péssimos efeitos nos cascos, tornando o pedilúvio um procedimento desacreditado pelo produtor.

Tratando-se de uma doença de grandes perdas econômicas, o produtor deve imediatamente procurar auxílio com um veterinário.

Animal com úlceras de calcanhar e dígito.

Relação de Troca de Café

Valores referente ao mês de Dezembro de 2017					
Produtos	Unid.	Preço unitário SP	Preço unitário MG	Relação de Troca SP	Relação de Troca MG
Sulfato de Amônio	T	R$ 920,00	R$ 940,00	R$ 1,96	R$ 2,00
Ureia	T	R$ 1.400,00	R$ 1.494,03	R$ 2,98	R$ 3,18
Super Simples Gr	T	R$ 893,00	R$ 945,00	R$ 1,90	R$ 2,01
Cloreto de Potássio Gr	T	R$ 1.343,63	R$ 1.383,74	R$ 2,86	R$ 2,94
Adubo 21,00,21	T	R$ 1.290,00	R$ 1.353,65	R$ 2,74	R$ 2,88
Nitrato de Amônio	T	R$ 1.253,38	R$ 1.283,47	R$ 2,67	R$ 2,73

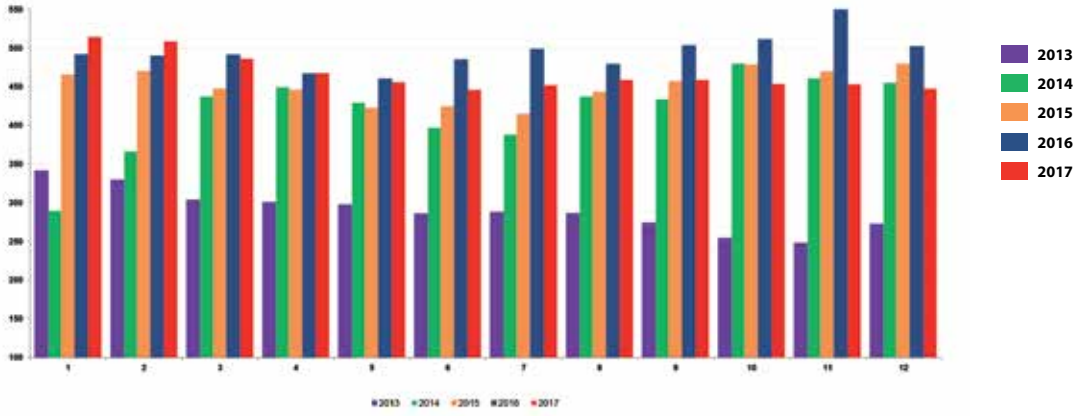
Custo (R$/ha) por Produto

Produto	Kg/L/ha	Preço Unitário (Kg/L)	Preço (R$)/ha
ABAMECTINA NORTOX	0,4	R$ 22,94	R$ 9,18
ACTARA WG	1	R$ 180,49	R$ 180,49
ALION SC 500	0,15	R$ 2.070,00	R$ 310,50
ALLY 60 XP	0,01	R$ 1.052,75	R$ 10,53
ALTACOR 35 WG	0,09	R$ 1.287,91	R$ 115,91
ALTO 100	0,7	R$ 55,90	R$ 39,13
AMISTAR WG	0,1	R$ 526,82	R$ 52,68
APROACH PRIMA	0,5	R$ 151,61	R$ 75,81
ASSIST	1	R$ 15,63	R$ 15,63
AUREO	2	R$ 14,54	R$ 29,08
AURORA 400 CE	0,1	R$ 434,17	R$ 43,42
BORAL 500 SC	1,5	R$ 135,37	R$ 203,06
CANTUS	0,15	R$ 600,00	R$ 90,00
CAPATAZ BR	1,5	R$ 29,68	R$ 44,51
CERCOBIN 700 PM	1	R$ 35,20	R$ 35,20
CLORIMURON NORTOX	0,1	R$ 60,12	R$ 6,01
COMET	0,7	R$ 130,00	R$ 91,00
CRUCIAL	2	R$ 15,62	R$ 31,24
CUPROZEB	2,25	R$ 31,33	R$ 70,50
CURYON	0,8	R$ 85,57	R$ 68,46
DANIMEN 300	0,25	R$ 108,29	R$ 27,07
DECIS	0,4	R$ 60,16	R$ 24,06
DIFERE	2,25	R$ 30,53	R$ 68,70
DITHANE	4,5	R$ 20,33	R$ 91,51
ENVIDOR	0,3	R$ 537,70	R$ 161,31
ETHREL	0,8	R$ 226,36	R$ 181,09
FASTAC	0,22	R$ 41,02	R$ 9,02
FLUMIZIN	0,1	R$ 405,00	R$ 40,50
GALIGAM	4	R$ 66,18	R$ 264,71
GLIFOSATO - ATANOR	3	R$ 9,53	R$ 28,58
GOAL	4	R$ 66,18	R$ 264,71
GRAMOXONE	1,75	R$ 19,65	R$ 34,39
GUAPO	0,6	R$ 97,06	R$ 58,24
IHAROL	1	R$ 12,99	R$ 12,99
IMPACT	5	R$ 31,08	R$ 155,40
KARATE 50	0,1	R$ 67,18	R$ 6,72
KASUMIN	1,5	R$ 75,20	R$ 112,81
KLORPAN	1,5	R$ 29,60	R$ 44,40
KOCIDE	1,75	R$ 37,70	R$ 65,98

Produto	Kg/L/ha	Preço Unitário (Kg/L)	Preço (R$)/ha
KRAFT	0,3	R$ 68,80	R$ 20,64
KUMULUS DF	2	R$ 10,83	R$ 21,66
LORSBAN	1,5	R$ 23,81	R$ 35,72
MANZATE	4,5	R$ 26,32	R$ 118,45
MATCH	0,3	R$ 72,97	R$ 21,89
METILTIOFAN	1	R$ 35,09	R$ 35,09
NIMBUS	1	R$ 14,11	R$ 14,11
NOMOLT	0,25	R$ 145,06	R$ 36,27
NUFURON	0,01	R$ 602,00	R$ 6,02
OMITE	1,5	R$ 70,00	R$ 105,00
OPERA	1,5	R$ 75,24	R$ 112,87
ORTUS	1,5	R$ 83,03	R$ 124,55
PREMIER PLUS	3	R$ 110,30	R$ 330,89
PREMIER WG	1	R$ 110,30	R$ 110,30
PRIORI XTRA	0,5	R$ 119,33	R$ 59,67
PYRINEX	1,5	R$ 29,68	R$ 44,51
QUIMIOLEO	1	R$ 8,67	R$ 8,67
REDSHIELD	1,3	R$ 46,93	R$ 61,00
RIMON	0,3	R$ 104,08	R$ 31,22
RIVAL	1	R$ 34,09	R$ 34,09
ROUNDUP ORIGINAL	3	R$ 11,30	R$ 33,90
ROUNDUP TRANSORB	3	R$ 15,89	R$ 47,68
ROUNDUP WG	3	R$ 23,58	R$ 70,74
RUBRIC	0,55	R$ 74,20	R$ 40,81
SABRE	1,5	R$ 25,69	R$ 38,54
SELECT	0,4	R$ 110,30	R$ 44,12
SPHERE MAX	0,4	R$ 234,13	R$ 93,65
SULFURE	2	R$ 3,94	R$ 7,87
SUPERA	2,5	R$ 36,30	R$ 90,75
TALENTO	0,015	R$ 2.440,00	R$ 36,60
TENAZ	2,5	R$ 36,10	R$ 90,25
TILT	0,675	R$ 51,93	R$ 35,05
TRINITY	2,5	R$ 46,63	R$ 116,57
TUTOR	1,5	R$ 35,15	R$ 52,73
VERDADERO WG	1	R$ 371,00	R$ 371,00
VERTIMEC	0,4	R$ 51,36	R$ 20,54
ZAPP QI	2,5	R$ 15,62	R$ 39,05

*As informações dos produtos são apenas para conhecimento dos cooperados produtor, não tendo caráter de recomendação. Para isso, consulte sempre seu engenheiro agrônomo.

Média Mensal do Preço do Café Arábica - Comparativo dos últimos 5 anos (R$)



Fonte: Esalq/BM&F

Média mensal do preço de Café Arábica* índice Esalq/BM&F				
	2016		2017	
	R$	US$	R$	US$
Janeiro	491,31	121,21	514,23	161,03
Fevereiro	489,82	123,32	508,65	163,98
Março	491,07	132,94	485,92	155,46
Abril	466,71	131,40	467,63	148,96
Maio	460,37	130,20	455,69	142,04
Junho	484,87	142,00	445,85	135,27
Julho	498,52	152,15	451,90	141,28
Agosto	479,04	149,35	458,77	145,63
Setembro	502,95	154,57	453,46	144,61
Outubro	511,07	160,61	445,95	139,61
Novembro	556,74	166,83	452,88	138,96
Dezembro	501,80	149,66	447,36	135,78
Média Anual	**494,52**	**142,85**	**465,69**	**146,05**

*Saca de 60 kg líquido, bica corrida, tipo 6, bebida dura para melhor

Média mensal do preço* de Milho				
	2016		2017	
	R$	US$	R$	US$
Janeiro	41,65	10,27	35,92	11,25
Fevereiro	42,98	10,82	36,21	11,67
Março	47,79	12,94	33,77	10,80
Abril	48,92	13,77	28,32	9,02
Maio	51,48	14,55	27,76	8,66
Junho	49,12	14,35	26,75	8,12
Julho	44,42	13,56	26,33	8,23
Agosto	45,43	14,17	26,67	8,46
Setembro	41,91	12,88	29,11	9,28
Outubro	42,12	13,23	31,26	9,78
Novembro	38,77	11,62	31,75	9,74
Dezembro	38,29	11,43	32,38	9,83
Média Anual	**44,41**	**12,80**	**30,52**	**9,57**

Fonte: Índice Esalq/BM&F

Índices pluviométricos* - Últimos 3 anos

FRANCA / SP	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2015	76	239	285	163	86	16	13	0	0	149	286	324
2016	326	227	307	12	32	61	0	33	5	117	243	173
2017	416	146	131	72	89	14	0	2	32	170	168	320
Média Mensal	**272,7**	**204,0**	**240,9**	**82,4**	**69,0**	**30,3**	**4,3**	**11.7**	**12.33**	**145,3**	**232,3**	**272,0**

CAPETINGA/MG	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2015	65	278	343	128	112	14	4	0	146	60	368	371
2016	337	217	282	5	29	121	0	33	5	326	233	160
2017	372	129	175	24	73	51	0	2	0	140	150	227
Média Mensal	**258,0**	**208,0**	**266,7**	**52,3**	**71,3**	**62,0**	**1,3**	**11.7**	**50.4**	**175,3**	**250,3**	**252,0**

IBIRACI/MG	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2015	26	291	342	132	101	19	11	0	220	192	276	404
2016	407	198	454	20	49	96	0	22	5	188	219	239
2017	422	175	136	87	109	64	0	0	57	114	288	414
Média Mensal	**285,0**	**221,3**	**310,7**	**79,7**	**86,3**	**59,7**	**3,7**	**11,0**	**94,0**	**164,7**	**261,0**	**352,03**

*(Dados em milímetros obtidos na Cocapec Matriz (Franca/SP), Núcleo Cocapec Capetinga/MG e no Sítio Santo Elias em Ibirac/MG)

CURTAS

Mais de 700 pessoas visitaram a cooperativa em 2017

Programa de Visitas COCAPEC
O melhor café está aqui

Ao longo de 2017, os mais variados grupos tiveram o interesse em conhecer o modelo de trabalho da Cocapec. Entre eles, muitas escolas, universidades nacionais e internacionais, instituições financeiras, muitos outros. Todos ficam encantados com a forma de organização que o cooperativismo proporciona, para prestar serviços de excelência para todos os cooperados. Além disso, a grande maioria fica perplexa com a complexidade e o cuidado que se tem com o café aqui dentro. Quando vão embora, por conta da incrível experiência, levam para casa boas lembranças, e certamente começam a valorizar o principal produto agrícola da região.

Alunos do projeto Cooperativismo nas Escolas Rurais conhecem a Cocapec

Cerca de 50 estudantes da Escola Municipal Tio Ângelo, do bairro da Lage em Ibiraci/MG conheceram a sede da Cocapec e do Sicoob Credicocapec em Franca/SP. Os alunos assistiram uma apresentação sobre cooperativismo, e em seguida visitaram diversos departamentos. As crianças fazem parte do projeto Cooperativismo nas Escolas Rurais, e receberam todo o suporte para a instalação de uma horta em que eles mesmos fazem a gestão, desde o plantio até a comercialização dos produtos. Os estudantes aproveitaram a oportunidade para comercializar algumas verduras durante a visita. O projeto é uma parceria entre a Cocapec, Sicoob Credicocapec e Associação Florestal.

Começam as obras dos novos armazéns de café

Aprovadas na última Assembleia Geral Ordinária, as obras dos novos armazéns de café já começaram em Ibiraci e Cristais Paulista. As novas estruturas serão de 5.200 m² (para 130 mil scs) e 8.400 m² (200 mil scs), respectivamente. A conclusão das obras está prevista para o final de maio de 2018, e os novos armazéns auxiliarão no recebimento da safra que será de ciclo positivo na cafeicultura.

Sicoob Consórcios.
Cabe no seu bolso, Cabe na sua vida.

PARCELAS

A PARTIR DE R$ 124,72

REALIZE SEUS SONHOS NO

SICOOB CREDICOCAPEC
Cooperativa de Crédito

Realização:
COCAPEC
O melhor café está aqui
TECNOLOGIA
PRODUTIVIDADE
INFORMAÇÃO
10º
SIMCAFÉ
SIMPÓSIO DO AGRONEGÓCIO
CAFÉ DA ALTA MOGIANA
VEM AÍ!
De 17 a 19
ABRIL/18
A 10ª edição do
maior evento do
Agronegócio Café da
região da Alta Mogiana
está chegando.
www.simcafe.com.br